

# O PLANO DA SALVAÇÃO

## INTRODUÇÃO

Nesta pequena apostila estaremos estudando princípios elementares da fé, assim como está escrito “*pelo que, deixando os princípios elementares da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição, não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e da doutrina dos batismos, e da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno*” Hb 6.1,2.

E dentro destes princípios abordaremos a salvação do homem. Quando abordamos a palavra salvação, transmitimos a idéia de alguém que está em perigo, que precisa de livramento ou de segurança; e na Bíblia quando é usado esta palavra, geralmente fica incluso dentro dela as doutrinas básicas que estaremos vendo neste estudo como mostra o gráfico na página 7.

Por isso iniciaremos vendo como o erro de um homem chamado Adão afetou, e ainda afeta toda a humanidade que herdou dele uma natureza pecaminosa, colocando toda criação sob julgamento e ira de Deus.

Com isso focalizaremos a necessidade da salvação do homem e o retorno à comunhão com o Pai. Mostraremos que Deus escolhe um homem para com ele iniciar o seu plano de redenção da humanidade, que foi realizado, completado por Deus, através de seu filho Jesus Cristo na cruz, para todos aqueles que crêem e o aceitam como Senhor e Salvador de suas vidas.

Abordaremos principalmente a queda do homem no Éden e a provisão de Cristo para as nossas necessidades através de sua morte na cruz e sua ressurreição. Veremos que para livrar o homem da sua culpa, Cristo se tornou o sacrifício quanto ao seu pecado. Para salvar o homem da morte espiritual, Cristo ressuscitou para lhe conceder nova vida (comunhão) espiritual. Quanto à alienação (desvio) do homem diante de Deus, Cristo se tornou o seu mediador, provendo o único meio da sua reconciliação com o Pai. E quanto à escravidão do homem pelo pecado, Cristo proveu a redenção, que liberta o homem do domínio de sua natureza pecaminosa, herdada de Adão.

Mostraremos que o homem precisa atender ao chamado de Deus e se converter dos seus maus caminhos, arrependendo-se dos seus pecados. Este ato é baseado por fé, e é mais que freqüentar uma Igreja ou demonstrar emoção; é na verdade uma comunhão pessoal com Deus, ou seja, uma prática de submissão a Palavra baseada no amor, fidelidade, confiança e entrega total das nossas vidas e das nossas vontades àquele que morreu na cruz por nós.

Este gráfico mostra os assuntos principais que estaremos estudando; as conseqüências do pecado do homem, a solução para essas conseqüências na cruz do Calvário, e os benefícios dessa obra na cruz aplicados em nossa vida, quando aceitamos por fé e praticamos por obra.

<b>Necessidade do Homem após a queda</b>	<b>Provisão de Cristo na cruz</b>	<b>Aplicação na nossa vida quando aceitamos a obra de Cristo</b>
Culpa perante a lei de Deus	Substituição	<u>Justificação</u>
Escravidão do pecado	Redenção	<u>Santificação</u>
Alienação de Deus	Reconciliação	<u>Adoção</u>
Morte Espiritual	Ressurreição	<u>Regeneração</u>

## O DEUS CRIADOR

O livro de Gênesis em seus dois primeiros capítulos nos fala de como Deus criou os céus e a terra, a vida vegetal e a vida animal, demonstrando assim a sua glória e o seu poder de criação (Sl 19.1, Ne 9.6), também nos fala da criação do homem em dois relatos, sendo o primeiro em Gn 1.26,27 “*E disse Deus: Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo réptil que se move sobre a terra. Criou, pois, Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou*”.

Quando a bíblia fala que o homem foi criado à imagem e semelhança de Deus, está nos querendo falar que ele é um ser pessoal, racional e moral e foi criado puro, santo, perfeito, justo, imortal, luz, etc..., ou seja, com as características do Deus Eterno implícitas em seu caráter, tendo da parte do Criador o poder de escolha (livre arbítrio), proporcionando assim que hoje, o homem o ame porque assim quer, e não porque Ele o obriga; o fato do homem ser assim o distingue dos animais e de todas as outras criaturas.

O segundo relato da criação do homem está em Gn 2.7 “*E formou o Senhor Deus o homem do pó da terra, e soprou-lhe nas narinas o fôlego da vida; e o homem tornou-se alma vivente*” .Neste relato veremos os componentes que fazem parte da formação do corpo humano(Is 26.9; I Tes 5.23).

┌ Corpo: é o pó da terra, é a parte externa que tem contato com o mundo da matéria e se manifesta pelos sentidos.

┌ Alma: é a personalidade, o caráter do homem que se manifesta por atitudes, pensamentos, sentimentos e vontades.

┌ Espírito: é o ser, a essência, o fôlego da vida proveniente de Deus, que é imortal.

Nos diz o relato das Escrituras que Deus pegou do pó da terra (barro), soprando nele o fôlego da vida, que vinha de dentro do Criador, passando assim o homem de um estado inanimado, a um ser com vida. A mulher foi criada um pouco depois, Deus fez cair um sono sobre o homem e tomou da sua costela, formando daí a mulher (Gn 2.18-22)

O homem foi a obra mais gloriosa que Deus fez, uma personalidade que tinha comunhão com Deus, a coroa da criação e tinha da parte do Deus Vivo exercer senhorio e domínio sobre o resto da criação Sl 8.3-8.

Na ordem que Deus deu ao homem (Gn 1.28a) deixa claro que o Criador tinha em mente que o homem se multiplicasse sobre a terra e exalasse o caráter do seu Criador, tendo assim todos os homens à imagem de Deus em suas vidas. Não havia nada separador entre Deus e o homem. Ainda não havia pecado sobre a terra, tudo era perfeito, por isso não havia morte, doenças, nem sofrimentos. E isso é confirmado nas palavras do Altíssimo “*E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom*”(Gn 1.31). Mas o homem cometeu pecado, desobedecendo seu Criador, o que veremos no próximo assunto.

## QUEDA DO HOMEM E CORRUPÇÃO DO PECADO

Quando usamos a palavra queda, como está no subtítulo, logo vem a nossa mente o fato de alguém ter caído, ter tido uma decadência ou uma cessação de perda e foi isso que ocorreu com o homem por causa da sua desobediência, mas pode surgir uma pergunta em sua mente: como o homem cometeu pecado se tudo era perfeito e não existia mal sobre a terra ? Como se originou o mal ? A bíblia nos fala que o mal se originou numa personalidade que recebe o nome na bíblia de Satanás ou Diabo. O relato das Escrituras por meio dos profetas Isaías e Ezequiel nos revela que ele (diabo) era um anjo do Senhor, da classe dos Querubins e que foi criado de modo maravilhoso (Ez 28.11-14).

Só que um dia ele quis ser igual a Deus e a iniquidade se achou em seu coração, como nos mostra o seguinte texto *“E tu dizias no teu coração: Eu subirei ao céu, acima das estrelas de Deus exaltarei o meu trono, e no monte da congregação me assentarei, da banda dos lados do norte. Subirei acima das mais altas nuvens, e serei semelhante ao Altíssimo”* (Is 14.13,14).

Assim ocorreu a rebelião de Satanás (Jd 1.6), que como criatura quis ser maior que seu Criador. Foi expulso do céu por Deus (Lc 10.18), pois todo aquele que se exalta é abatido e como não conseguiu o que queria lá no céu, veio cobiçar a criação de Deus, ou seja, o homem.

Deus pôs o homem no jardim do Éden e lhe deu a seguinte ordem *“De toda a árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás”* (Gn 2.16,17). Sabendo dessa ordem, Satanás, deve ter falado para o Criador a mesma que falou de Jó (Jó 1.9), dando assim Deus permissão para que o homem viesse a ser provado na sua obediência. Satanás aproxima-se de Eva e lhe fala através da serpente introduzindo dúvidas e negando a Palavra de Deus, oferecendo o fruto que Deus os proibira de comer, falando que eles não morreriam se comessem, antes iam ser iguais a Deus e dizendo que o Criador estava mentindo para eles, coisa que Deus não fizera, pois isso não faz parte da sua personalidade (Nm 23.19; Tt 1.2). Eva, enganada (ITm 2.14) comeu do fruto e o deu a seu marido que também comeu, ocorrendo aquilo que Deus falara, que se eles comessem do fruto morreriam; o que na verdade aconteceu primeiramente no sentido espiritual, Adão morreu no seu espírito, matou sua inocência. Com a entrada do pecado, vem as suas conseqüências descritas dos Vs. 14-19, pois tudo o que se planta, colhe (Gl 6.7-9). Os dois se rebelaram contra Deus, seu Criador, ocorrendo assim o pecado, que foi o homem assumindo o caráter oposto de Deus, não querendo se sujeitar à Ele e a atitude de tomar em si, isso é sua carne a mesma natureza do próprio Satanás.

Portanto, assim entrou o pecado no mundo, que afetou e tem afetado ainda hoje os homens, que tem em si a inclinação para fazer o mal.

O homem que como foi falado era bom e luz, passou a ser pecador, mal e trevas. E Deus os expulsa do jardim para que não viessem a comer da árvore da vida e viver para sempre em sua condição pecaminosa (Gn 3.22-24).

### ⇒ **As Conseqüências do Pecado**

Por causa do erro de nossos primeiros pais, herdamos uma natureza pecaminosa que é má e inimiga de Deus (Rm 8.7). Já em Gênesis podemos ver isso, quando Deus, por causa do pecado, amaldiçoa a terra e quando falamos em maldição significa estar envolvido pelo mal, assim chegamos a conclusão de que a carne do homem ficou debaixo do domínio de satanás, pois somos pó da terra, lembra? Por isso desde que nascemos somos inclinados ao pecado, por isso somos incapazes de agradar a Deus, assim confirmam os seguintes textos: *“Eis que em iniquidade fui formado e em pecado me concebeu minha mãe”* Sl 51.5. *“Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum”* Rm 7.18.

O pecado de Adão introduziu tanto a morte física como a espiritual no mundo e morte fala de separação de Deus, ausência de sua qualidade de vida e comunhão com Ele, implantando no homem esta natureza contrária a Deus, o diabo colocou o mundo sob a ira do Criador *“Entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também.”* Ef 2.3.

Como conseqüência do pecado o homem também ficou alheio, afastado, estranho a tudo aquilo que se relaciona à Deus e sua Palavra, estranho às alianças da promessa, incapaz de por si só entender as Escrituras e vir a conhecer ao Criador, preferindo uma vida sem Deus, seguindo o curso deste mundo e as inclinações da carne (Ef 4.18,19).

Através de todo Antigo Testamento vemos a progressão do pecado, e nos tempos de Noé, a coisa ficou tão ruim que Deus declarou que faria desaparecer da face da terra o homem que criara, pois houvera se arrependido de tê-lo feito, concluindo isto por meio de um dilúvio, onde somente Noé, que achou graça diante do Criador e sua família foram poupados. (Gn 6-8)

## **A Culpa Universal**

Deus, no primeiro capítulo de gênesis, criou um princípio que é irrevogável, ou seja, permanece ainda em nossos dias e há de permanecer (Sl 119.91). Esse princípio é: cada semente produz segundo a sua espécie. Isso que nos dizer que uma laranjeira só vai poder dar laranja, e de uma relação entre gatos, só vão nascer gatos e não cachorros. Cada ser só vai se reproduzir com o da mesma espécie e nessa reprodução será passado o mesmo tipo de vida e natureza. Deus colocara no homem a sua semente, que era a própria vida de Deus, mas essa semente ficou corrompida quando o homem pecou. Sendo assim, um pecador só poderá gerar outro pecador. É assim que a herança, original do pecado foi transmitida a toda a humanidade, de pai para filho.

Assim por essas palavras podemos confirmar que o pecado de Adão nos afeta; observe o seguinte texto *“E Adão viveu cento e trinta anos, e gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem, e chamou o seu nome Sete”* (Gn 5.3). Neste relato já podemos ver que o filho de Adão, Sete, já nasce com a natureza pecaminosa em si, pois não nascera segundo à imagem de Deus, mas sim, igual a de seu pai, que estava corrompido pelo pecado, assim sujeito à morte como vimos mais acima.

O pecado passa a toda a humanidade, pois todos nós somos descendência de Adão, pois a partir da semente dele é que nasceu a humanidade. Todos tem em si esta natureza, o pecado na carne, e a maior prova disso é o que fala o apóstolo Paulo em sua carta aos romanos *“Porque o salário do pecado é a morte”* Rm 6.23. Pergunto a você: Já viu alguém viver para sempre? É claro que não, pois todos pecamos e como está escrito o pagamento desses é a morte. E outras provas disso é olhar para o mundo de hoje e ver como ele está, totalmente afastado de Deus e corrompido pelo engano da serpente.

Salomão observou que sobre a terra não havia homem que não pecasse *“Na verdade, que não há homem justo sobre a terra, que faça bem, e nunca peque”* Ec 7.20. Concorda com ele o apóstolo Paulo *“Como está escrito: Não há um justo, nem um sequer não há ninguém que entenda; não há ninguém que busque a Deus. Todos se extraviaram, e juntamente se fizeram inúteis. Não há quem faça o bem, não há nem um só”* Rm 3.10-12 e ainda diz *“todos pecaram e carecem da glória de Deus”* Rm 3.23. E no capítulo 5 v.12, do mesmo livro, Paulo nos fala *“Pelo que, como por um homem(Adão) entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens porque todos pecaram”*.

Como vimos, por esses textos, todos pecam e a palavra de Deus diz que o pecado cometido faz separação do homem e do Deus Santo *“Eis que a mão do Senhor não está encolhida, para que não possa salvar; nem surdo o seu ouvido, para não poder ouvir. Mas as vossas iniquidades fazem separação entre vós e vosso Deus; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça”* (Is 59.1,2), pois no Criador não há trevas nenhuma, Ele é totalmente puro, luz e não se associa com a iniquidade (I Jo 1.5).

No Éden o homem se separou de Deus, pelo pecado cometido e agora Deus iria por em prática o plano pelo qual o homem pecador pudesse novamente obter comunhão com Ele por meio da fé (Hb 11.1), e como iremos ver a seguir, Deus chama um homem da cidade de Ur dos Caldeus, e através da semente da palavra implantada e da obediência dele consegue consumir seu plano de redenção da humanidade na cruz do Calvário, com a morte de seu Filho.

## PLANO DE RESTAURAÇÃO DO HOMEM

Como falamos anteriormente, o alvo de Deus passa a ser restaurar o homem pecador à sua semelhança, comunhão e domínio. E Deus precisava de um homem, para com ele fazer aliança e assim poder trabalhar na terra, pois a terra foi dada aos homens (Sl 115.16), e Deus não é como Satanás que vem pelo engano, forçando o caminho. Deus trabalha através de alianças. João 10: 1-2

E para iniciar o seu plano, Ele chama um homem com o nome de Abrão, da cidade de Ur dos Caldeus (Ne 9.7,8) com o propósito de dar continuidade a promessa que fizera em Gn 3.15, falando que da semente (descendência) da mulher suscitaria Aquele que esmagaria a cabeça de Satanás e restauraria todas as coisas. No capítulo 12 de Gênesis Deus chama a Abrão dizendo: *“ORA, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei. E far-te-ei uma grande nação, e abençoar-te-ei, e engrandecerei o teu nome, e tu serás uma bênção E abençoarei os que te abençoarem e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti serão benditas todas as famílias da terra”*

Daqui podemos destacar:

1. A promessa de uma grande nação; que seria Israel.
2. Que Deus abençoaria a Abrão.
3. E que da sua descendência viria o Messias prometido.
4. E que a comunhão, seria estabelecida pela fé, pois no Éden o homem caiu pelo que viu (Gn 3.6), e agora ele teria que se aproximar de Deus sem ver (Hb 11.6).

*“Em ti serão benditas todas as famílias da terra”*. Esta é a grande promessa de Deus cumprida em Cristo, a semente de Abraão, e em toda semente espiritual dele. Esta promessa revela o propósito soberano de Deus em cumprir através de Abraão o seu programa para as nações, providenciando em Cristo, o Salvador para todos aqueles que crêem.

E Deus aparece muitas vezes ainda a Abraão no livro de Gênesis confirmando e ampliando as promessas feitas à ele; numa dessas aparições Deus lhe fala: *“E estabelecerei o minha aliança entre mim e ti e a tua semente depois de ti em suas gerações, por aliança perpétua, para te ser a ti por Deus e à tua semente depois de ti”*.

Abraão espera 25 anos pela promessa de Deus, seu filho Isaque, em quem Deus confirmou a aliança (Gn 26.1-5). A Isaque nasceu Jacó, ao qual a aliança que Deus fez com Abraão lhe foi confirmada (Gn 28.13-15). A Jacó nasceram doze filhos, sendo que Jacó no seu leito de morte indica, profetizando a tribo de Judá como aquela pelo qual a semente da mulher viria *“O cetro não se arredará de Judá, nem o legislador dentre seus pés, até que venha Siló; e a ele se congregarão os povos”* Gn 49.10; Sl 78.68. O profeta Balaão e o autor aos Hebreus também confirmam isso (Nm 24.17; Hb 7.14).

Dos filhos de Jacó nasce a nação chamada Israel, que Deus prometera a Abraão. Na história de Israel ocorreram muitas coisas que não dá para se relatar aqui, pois não é o nosso assunto. Mas teve um período da história em que a nação foi governada por reis, e um desses reis chamado Davi, que era da tribo de Judá, um descendente de Jacó, recebeu a promessa de Deus através do profeta Natã que lhe disse que o seu trono seria estabelecido para sempre e o seu herdeiro reinaria eternamente como está escrito *“Porém a tua casa e o teu reino serão firmados para sempre diante de ti; teu trono será firme para sempre.”* II Sm 7.16. Assim sendo a linhagem real foi estabelecida. Essas palavras são confirmadas no Salmo 89.3,4,29,36,37.

Deus estava falando de seu filho Jesus que segundo a carne veio da descendência de Davi (Rm 1.3). Ver genealogia de Jesus em Mateus.

Agora mostraremos um pouco da vida de Jesus e seu ministério, e depois abordaremos o que Ele fez na cruz por nós, que é o assunto principal desse estudo.

## A Pessoa de Jesus Cristo

Toda a escritura aponta para a pessoa de Jesus Cristo, Ele é a semente da mulher do qual o Criador se referiu, logo após a queda do homem como já estudada, ou seja, essa será a provisão criada por Eloim para a salvação do homem, ***“E porei inimizade entre ti e a mulher e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar.”*** Gn 3: 15. A partir daí podemos entender melhor quem é o que conhecemos como Jesus de Nazaré. Seria Ele um carpinteiro ? Ou um profeta ? Um curandeiro ? Um exorcista ? Essa também era a dúvida de muitos naquela época, e até hoje ainda persiste no coração de muitos. Mt 16: 13-16

Todavia a declaração do Éden nos deixa uma certeza, o Criador disse que ele é a semente da mulher, mas o que seria a palavra semente aos olhos do Deus Vivo ? Jesus mesmo responde, veja : ***“Este é o sentido da parábola: A semente é a palavra de Deus.”*** Lc 8: 11. Portanto quem é Jesus? Acho que ficou claro demais, JESUS é mais do que tudo que possamos falar dele, embora muitos digam, que Ele é o filho do carpinteiro, o profeta, ou o filho de Maria e José, nada disso descreve com exatidão a pessoa de Jesus, pois tudo isso seria apenas suas múltiplas características, suas facetas, pois na verdade Ele é o que João falou em sua epístola: ***“O que era desde o princípio, o que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos apalparam, a respeito do Verbo da vida (pois a vida foi manifestada, e nós a temos visto, e dela testificamos, e vos anunciamos a vida eterna, que estava com o Pai, e a nós foi manifestada)”*** I Jo 1: 1-2

O próprio mestre tentou nos dizer quem era, Jo 5:39, todavia, Ele no Velho Testamento se apresentou como apenas palavra (escrita), ou através de múltiplas sombras ou seja tipologias, Hb 1:1-3, mas Ele nasceu de mulher, Ele é a semente, e a semente é a palavra (escrita, vontade revelada) e foi essa semente que fecundou o óvulo de Maria, vejamos ainda outra narrativa.

***“No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava no princípio com Deus. E o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, e vimos a sua glória, como a glória do unigênito do Pai, cheio de graça e de verdade”*** Jo 1.1,2,14.

Podemos entender por esta passagem que Jesus é Deus, pois Jesus é a expressão do Pai, é a palavra que emana da boca do Pai. Podemos confirmar isto por textos no Velho Testamento, como em Gênesis, onde no ato da Criação toda palavra que Deus dizia era o próprio Jesus que é o Verbo, ***“Disse Deus”*** Gn 1.3,6,9,11,14,20,24,26,29, e isto é confirmado pelo apóstolo Paulo em Colossenses ***“este é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação; pois nele foram criadas todas as coisas, nos céus e sobre a terra, as visíveis e as invisíveis, sejam troncos, sejam soberanias, quer principados, quer potestades. Tudo foi criado por meio dele e para ele”*** Cl 1: 15-16. É também a palavra que vinha aos profetas ***“Veio a mim a palavra do Senhor”***, esta palavra que vinha aos profetas era o próprio Jesus pré-encarnado, anunciado por ministério de anjos, Atos 7: 53, antes de se fazer homem e habitar entre nós. Ez 34: 1, Jr 1: 2 e 4

Por isso podemos afirmar que Deus na pessoa de Jesus se fez homem, para redimir o mundo de seus pecados. Jesus se tornou verdadeiro homem, para que pudesse ser substituto do homem diante de Deus e assim pudesse morrer tirando os pecados da humanidade. Em outras palavras, Ele fez tudo, nos demonstrou como devíamos andar (Ele a lei escrita, revelada), vendo que não conseguíamos cumprir sua justiça divina, se fez como um de nós (a graça a lei viva real) e cumpriu toda a sua própria exigência nos justificando e como ainda fosse muito pouco morreu pelos nossos pecados, pois eram os tais que nos separavam Dele mesmo, tremendo e espantoso. ALELUIA !!!!

Todos os profetas do Antigo Testamento profetizaram sobre a vinda do Messias (O enviado, salvador), dando alguns detalhes da sua vida e do seu ministério. Hb 1: 1

Deus na pessoa de Jesus Cristo cumpriu as promessas feitas, inclusive a de Gn 3.15, aí estava a semente da mulher, o descendente de Abraão (Gl. 3.15,16) e o herdeiro do trono de Davi como falamos anteriormente ( Mt 1.1)

Jesus Cristo nasceu numa cidade chamada Belém *“E tu, Belém Efrata, posto que pequena entre milhares de Judá, de ti me sairá o que será Senhor em Israel, e cujas saídas são desde os tempos antigos, desde os dias da eternidade”*(Mq 5.2) e foi concebido milagrosamente, pois sua mãe Maria, sem que antes tivesse coabitado achou-se grávida pelo Espírito Santo *“Portanto o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome EMANUEL”*(Is 7.14); portanto Jesus nasceu sem herdar a natureza pecaminosa. Tudo isso para que se cumpri-se a escritura que é Ele próprio. Isso tudo é a obra do Criador, 1º o plano escrito (legal) depois no 2º ato o plano executado (posicional), disso falaremos melhor um pouco mais a frente.

Começou o seu ministério com 30 anos, com o fim de novamente restabelecer a comunhão entre Deus e o homem que se perdeu no Éden. No começo do seu ministério escolheu para si doze discípulos que foram comissionados para iniciarem a pregação do evangelho, fato que ocorreu quando Jesus foi elevado ao céu, todavia a respeito dos doze apóstolos já se havia pré-anunciado através das sombras das doze tribos de Israel.

Ele viveu uma vida pura e santa entre seu povo Israel. Mas esse seu povo o acusava e toda a hora o tentava matar *“E os fariseus, tendo saído, formaram conselho contra ele, para o matarem”* Mt 12.14, pois não concordavam com suas palavras, principalmente pelo fato dEle se dizer o filho de Deus. Jo 10: 22-39

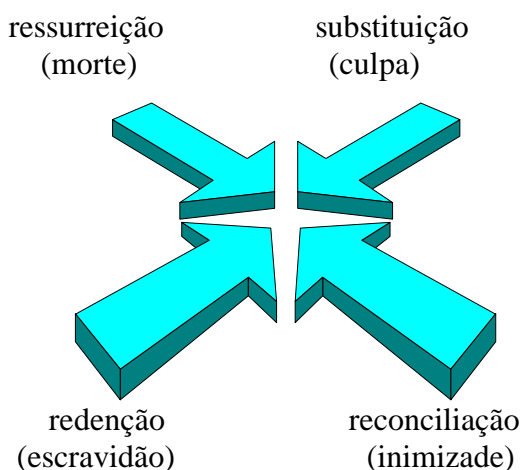
Esse povo o acusando falsamente, o entregou aos romanos, que dominavam o povo de Israel naquela época, e pediram sua morte na cruz. Só que mal sabiam eles que estavam fazendo a vontade do Criador, que sabia que a morte de seu filho naquela cruz e sua ressurreição representava a vitória sobre o pecado. Isaías 53

Por isso no próximo assunto estudaremos mais detalhadamente porque que Jesus teve que morrer na cruz e o que isto representa para nós hoje.

## PLANO CUMPRIDO NA CRUZ POR JESUS

Como anteriormente foi dito, na cruz do Calvário se deu a grande vitória de Deus sobre o pecado e o diabo. Por isso que o apóstolo Paulo em sua epístola aos coríntios enfatiza a pregação com base na cruz de Cristo (I Co 1.18-25).

Agora ressaltaremos a provisão de Cristo para a salvação da humanidade, com base na sua morte e ressurreição. Esta obra realizada por Jesus tem quatro aspectos como falamos na introdução. São elas: 1-substituição; 2-redenção; 3- reconciliação e 4-ressurreição. Cada uma delas estão inter-relacionadas na doutrina da Salvação, como mostra o gráfico.



## SUBSTITUIÇÃO

### O PROBLEMA DA CULPA DO PECADOR PERANTE A LEI

Quando usamos a palavra substituição queremos dizer que uma pessoa se colocou no lugar da outra, ocupou o lugar de alguém, mudou, trocou (por outro). Entendendo esses sinônimos para a palavra substituir, entenderemos de uma maneira melhor essa obra realizada na cruz por Cristo, e que para esse entendimento venha, temos que voltar um pouco na história do povo de Israel, aquele que Deus prometeu a Abraão, lembra? Esse povo como Deus tinha prometido a Abraão se multiplicou muito sobre a terra, e esse período foi na época que eles estavam no Egito. Nessa época se levantou um rei que ficou com medo do povo de Israel se levantar contra ele, subjugando assim os descendentes de Abraão, como o próprio Deus o tinha revelado *“Então disse a Abrão: Saibas, decerto, que peregrina será a tua posteridade em terra que não é sua; e será reduzida à escravidão, e será afligida por quatrocentos anos”* ( Gn 15.13). No Egito o povo clamou e Deus ouvindo esse clamor, preparou Moisés e o enviou para libertar a nação israelita. Com sinais e prodígios da parte do Criador, o povo foi liberto e enviado para o deserto. Em meio a essa caminhada do povo pelo deserto, Deus concedeu a lei, dividida em mandamentos e preceitos (Ex 20-23), ordenanças e juízo.

A lei foi dada em virtude da aliança que o Criador tinha feito com o povo (Ex 19.5,6) e revelava a vontade de Deus quanto a conduta deste mesmo povo, ou seja, a maneira pela qual Ele queria que o povo andasse na terra em relação à ele mesmo, e no trato com o seu próximo. A lei expressa a natureza e o caráter de Deus, ou seja, sua perfeita justiça. Só que ao homem ficava muito difícil de cumprir a lei, pois já vimos que ele herdou uma natureza totalmente contrária à Deus, impossibilitando o cumprimento total da lei. Com a vinda da lei, veio o conhecimento do pecado, pois sem lei o pecado não era levado em conta. Ninguém conseguia guardá-la, por isso cometia pecado (Rm 7.7-12); e sabemos que o salário do pecado é a morte, mas a lei não fazia ninguém pecar, pois ela é santa e espiritual, o problema estava conosco (Rm 7.14).

Você pode estar pensando: Se o homem não tinha condições de guardar a lei, então porque ela veio? Para que conhecêssemos nossa extrema pecaminosidade, e também venhamos a conhecer qual seria a conduta de vida que estaríamos vivendo diante do Senhor, se não houvessem os nossos primeiros pais pecado, visto que o Senhor Criador já tinha proposto um Santo modo de vida para que o homem andasse nesse padrão que é a lei (Ef 2.10).

Para compreendermos melhor o propósito de em Deus dar a lei, pensemos nela como se fosse um espelho: Um espelho pode refletir um rosto sujo, mas não pode limpá-lo. Da mesma forma a lei não pode salvar ninguém, só nos mostra quão pecador nós somos e a nossa incapacidade de salvar-nos a nós mesmos, uma vez que somos incapaz de guardá-la, já nos dando a entender que precisamos de um salvador.

E Deus, na sua graça e misericórdia, sabendo que o homem não conseguiria observar a lei, criou um sistema, que são as ordenanças( lado sacerdotal ), onde o homem que pecasse, teria que trazer um animal, segundo o que as suas posses lhe permitissem; normalmente era um cordeiro que teria que ser perfeito, mas porque perfeito? Certamente pelo fato da exigência Divina, pois esta buscara no homem a perfeição e assim tal animal deveria representar essa perfeição da qual o Deus Criador exige daquele que anda em comunhão com Ele. O homem trazia esse animal até o sacerdote, colocava as mãos sobre o animal e confessava os seus pecados, veja os textos: *“Será, pois, que, sendo culpado numa destas coisas, confessará aquilo que pecou”* *“E, se alguma pessoa pecar, e obrar contra algum de todos os mandamentos do Senhor o que se não deve fazer, ainda que o não soubesse, contudo*



*será ela culpada, e levará a sua iniquidade; E trará ao sacerdote um carneiro sem mancha do rebanho, conforme a tua estimação, para expiação da culpa, e o sacerdote por ela fará expiação do seu erro em que errou sem saber, e lhe será perdoado.” Lv 5.5,17,18*

Assim Deus fazia a troca, a substituição, o homem pecador que merecia a morte, por um cordeiro inocente; morria o cordeiro no lugar do homem, pois o Deus transferia o pecado do homem para o cordeiro inocente. Isto que foi falado nos ensina uma verdade espiritual. Deus enviaria o verdadeiro Cordeiro, seu filho Jesus Cristo, para morrer em lugar dos pecadores. A respeito de Jesus nos é dito “*No dia seguinte João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”.* Jo 1.29.

Como substituto da humanidade, ele tomou sobre si a grande carga dos pecados do mundo, como diz o profeta “*Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo seu caminho; mas o Senhor fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido, mas não abriu a sua boca; como um cordeiro foi levado ao matadouro, e, como a ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a sua boca.; pela transgressão do meu povo foi ele ferido”* ( Is 53). Ele carregou os pecados dos outros, os pecados do mundo, e submeteu-se como substituto. Na cruz Deus fez essa transferência.

Como se pode pagar a morte? Somente com sangue. A vida do homem está no seu sangue (Lv 17.11,14). Sangue é vida. Jesus derramou sua vida e seu sangue na cruz, para pagar o castigo da morte eterna por todos os homens de todos os tempos. Assim Cristo sofreu a morte em nosso lugar, cancelando o escrito de dívida que constava contra nós, encravando na cruz (Cl 2.14,15). Portanto todo o homem tem uma sentença de morte sobre sua cabeça, na verdade por isso existe os cemitérios; queres aceitar a substituição de Cristo ou não ?

Imagine um homem, que numa sociedade cometeu toda sorte de homicídios, assaltos, injustiças e um dia foi pego com a mão no ato do crime e foi condenado à morte por aquela sociedade. Ninguém gostava dele e todos queriam a sua morte, só que nesse meio tempo aparece um homem cheio de amor e compaixão se oferecendo para morrer em seu lugar, enfim, deu a sua vida por aquele que não merecia, que nem o conhecia. Assim Cristo fez por nós naquela cruz, nos amando sendo nós ainda pecadores “*Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores*”. Rm 5.8

Assim Deus cumpriu o seu plano, fez a troca; o justo (Jesus) pelo injusto (nós que somos pecadores). I Pe 3.18.

Além de nos substituir naquela cruz, Cristo também cumpriu todas as exigências da lei, vivendo uma vida irrepreensível de obediência a seu Pai, ou seja, ele não cometeu pecado “*O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano, pois ele, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente; levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados sobre o madeiro, para que, mortos para os pecados, pudéssemos viver para a justiça; e pelas suas feridas fostes sarados.*” I Pe 2.22, “ *Quem dentre vós me convence de pecado.*” Jo 8.46, com isso, hoje, nos dá condições de andar em novidade de vida e cumprir a lei que outrora não conseguíamos praticar, com a assistência do Espírito Santo que Ele enviou para nos guiar a toda verdade.

## **REDENÇÃO**

### **O PROBLEMA DA ESCRAVIDÃO DO PECADOR**

Como já temos visto, o homem cometeu pecado, desobedecendo seu Criador. Deus tinha dado a autoridade a Adão, mas como vimos, Adão cometeu alta traição, passando para as mãos do diabo a autoridade da terra (Lc 4.6), passando assim a ser seu escravo e também do pecado. A resposta de Deus para esta prisão, essa escravidão é a redenção que é o ato de

adquirir de novo, resgatar, libertar pagando um preço. Cristo fez isso pela humanidade que estava escravizada pelos seus pecados, e subseqüentemente ao diabo e seus anjos, se encarregando de expiá-los, sofrendo pessoalmente a punição necessária na cruz do Calvário.

### → A redenção ilustrada no Antigo Testamento

No capítulo 25 do livro de Levítico temos a lei do resgate que é a base para a redenção. Se um homem viesse por algum motivo ficar empobrecido e conseqüentemente endividado, corria sérios riscos de perder a sua terra (herança), e de ser vendido como escravo. Sua esperança seria que algum parente próximo pagasse o preço da redenção, adquirindo assim sua liberdade e herança (Lv 25.47-55). Todos os homens estavam endividados, tendo perdido sua herança no Éden (Lc 4.6) e se tornados escravos do pecado. Para libertar-nos, Deus mandou Cristo que é nosso parente remidor, que se dispôs a pagar o preço da nossa dívida. Remiu-nos pagando nossa dívida com seu Sangue, adquirindo assim nossa liberdade *“Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que por tradição recebestes dos vossos pais, mas com o precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado”* I Pe 1.18,19. Quando falo de parentesco me refiro ao fato de ser o Senhor Jesus descendente de Adão e por assim dizer se tornou por meio de sua genealogia um parente que legalmente poderia nos remir, pagando o preço da nossa falência moral e espiritual. Lucas 3: 23-38

### → A redenção no Novo Testamento

O Novo Testamento descreve a redenção em termos da compra de um escravo no mercado de escravos. Há três palavras no grego importantes para nossa compreensão, que são traduzidas para redenção.

1- agorazō que significa comprar no mercado de escravos. O homem é considerado um escravo (Rm 7.14), sob a sentença de morte (Ez 18.4, Rm 6.23), mas sujeito à compra pelo sangue do Redentor (I Co 6.20,7.23, Ap 5.9). Esta palavra é geralmente usada para destacar o preço pago pela nossa salvação.

2- exagorazō acrescenta a idéia de retirar a pessoa do mercado de escravos após a transação (Gl 3.13, 4.5, Ef 5.16, Cl 4.5), é usada para destacar a libertação do crente das reivindicações jurídicas que a lei tem contra ele.

3- lutroo significa comprar o escravo e dar-lhe liberdade. Esta palavra é usada para descrever a redenção como a liberdade da escravidão do pecado (Lc 24.21, Tt 2.14, I Pe 1.18).

Por todos esses passos Cristo efetuou por nós, a obra da redenção é completa. Como diz o texto de Gálatas fomos chamados à liberdade *“Para a liberdade foi que Cristo nos libertou. Permanecei, pois, firmes e não vos submetais de novo a jugo de escravidão”* Gl 5.1, mas ele também nos adverte para que essa liberdade que nos foi dada, não venha ser motivo de dar ocasião às obras da carne (Gl 5.13). Muita pessoas dizem que não estão mais debaixo da lei, que Cristo as libertou; estão certas nesse sentido, mas erram quando usam este princípio para viverem na libertinagem, usando a desculpa que estão na graça. Só que elas mal sabem que se vivem na prática do pecado, tornaram-se novamente escravos, pois Pedro em sua epístola nos adverte que quem se deixa vencer por alguma coisa, fica escravo do deste que o venceu (I Pe 2.19). Paulo fala *“Como viveremos ainda no pecado, nós que para ele morremos?”* Rm 6.2

Portanto, que venhamos a ter o propósito de sermos escravos de Cristo, e não fazermos mais aquilo que queremos, pois o servo não tem direitos, mas somente servir Àquele que nos comprou *“Porque fostes comprados por preço”* (I Co 6.20; 7.23), sabendo que o seu jugo é suave e o seu fardo é leve em comparação àquele que tínhamos no mundo, e termos como propósito o não nos deixar envolver por prisões e cadeias que venham a afetar nosso relacionamento com Cristo.

A redenção sempre envolve a libertação de algum tipo de escravidão.

A primeira escravidão que subjuga o homem é o poder da culpa. Com o preço da sua redenção pago, ele não precisa sentir-se culpado “*Quanto mais o sangue de Cristo que pelo Espírito eterno se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, purificará as vossas consciências das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?*” Hb 9.14.

A segunda escravidão é o poder das trevas, sem Cristo estaríamos totalmente escravizados pelo poder de Satanás, mas mediante a provisão de Cristo, todo homem pode ser liberto deste poder maligno “*O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor; Em quem temos a redenção pelo seu sangue, a saber, a remissão dos pecados*” Cl 1.13,14, versão ARC.

A terceira escravidão é o do poder do pecado “*Porque o pecado não terá domínio sobre vós; pois não estais debaixo da lei, e, sim da graça*” Rm 6.14. A redenção não somente nos redime da culpa do pecado, como também do poder dele. O poder do Espírito Santo liberta o crente do domínio do pecado com base no Calvário “*Porque a lei do espírito de vida, em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne.*” Rm 8.2 ; Gl 5.16

Em Cristo as armas da nossa vitória já nos foram dadas, basta que venhamos a crer para usá-las, se não corremos um grande risco de ficarmos na Igreja escravizados pelo pecado, assim como Israel que mesmo estando na sua terra, era subjugada por outras nações.

## **RECONCILIAÇÃO**

### **O PROBLEMA DA ALIENAÇÃO DO PECADOR**

Quando as pessoas usam a palavra reconciliação, normalmente referem-se a duas pessoas que, por algum motivo, se desentenderam e ficaram inimigas umas das outras, perdendo a comunhão, sendo necessário que venha um amigo em comum para procurar trazer a paz entre ambas e assim elas pudessem voltar a relacionar-se como antes.

No Éden o homem se afastou do seu Criador pelo pecado que cometera, preferindo uma vida sem Deus, tornando-se inimigo daquele que o Criara “*E a vós outros também que outrora éreis estranhos e inimigos no entendimento pelas vossas obras malignas*” Cl 1.21. Por sua vez o Deus Eterno, não comunga com o pecado, pois Ele é totalmente santo, mas o fato dEle ser santo, não quer dizer que Ele odeia a humanidade e não quer mais saber dela; Deus odeia é o pecado. Deus nunca deixou de amar o homem, e temos vários exemplos disso nas Escrituras, como o fato de Deus providenciar vestimentas de pele para Adão e Eva (Gn 3.21), mesmo após o pecado que eles tinham acabado de cometer, providenciando assim um meio de reconciliação.

E porque não dizer do povo de Israel que a todo momento largava o Senhor, preferindo à adoração aos ídolos. E mesmo assim, Deus no seu infinito amor enviava os seus servos, os profetas, com uma mensagem de retorno à Ele (Is 55.6,7; Ez 14.6). De profeta à profeta Deus demonstra o seu amor e misericórdia para com o homem (Mt 21.33-46).

#### **→ Jesus como o mediador da paz**

Deus sabedor que o problema da separação entre Ele e o homem é o pecado, resolveu enviar o Senhor Jesus Cristo, como aquele amigo em comum, que tanto entende o Deus Criador, pois Ele é o próprio Deus; como entende o homem e suas fraquezas, pois Ele habitou entre nós como filho do homem, sofrendo as mesmas debilidades físicas e sendo tentado à nossa semelhança, mas sem pecado (Hb 4.15), respondendo assim aos clamores de Jó “*Porque Ele não é homem, como eu, a quem eu responda, vindo juntamente a juízo. Não há entre nós árbitro que ponha a mão sobre nós ambos*” Jó 9.32,33.

Portanto, Jesus é aquele que está no meio, ou seja, entre o Pai e o homem, podendo estender seus braços e fazer uma ligação. Ele é o mediador, a provisão do Pai para a

reconciliação com a humanidade “Porquanto há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem. O qual a si mesmo se deu em resgate por todos: testemunho que se deve prestar em tempos oportunos ” I Tm 2.5,6

Mas para que Jesus viesse a ser o reconciliador, Ele precisava levar os nossos pecados, pois os tais é que nos separavam de Deus, o que Ele realizou na cruz do Calvário, sem atentar para o fato de sermos blasfemos e hostis “Mas Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores .” Rm 5.8

“Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, estando já reconciliados, seremos salvos pela sua vida.” Rm 5.10

“Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação.” II Co 5.19

O Pai imputou sobre o Filho todos os pecados cometidos, fazendo assim que Cristo viesse a sentir a dor da inimizade, da separação a ponto dele clamar “Deus meu, Deus meu, porque me desamparaste ”, passando para Ele o sofrimento da nossa morte, para que a sua vida, a vida de comunhão com o Pai, pudesse a ser estendida a todos aqueles que crêem (Jo 10.10).

A morte de Cristo mudou o relacionamento entre Deus e a humanidade, a barreira por causa do pecado foi retirada e foi aberto um novo e vivo caminho pelo qual hoje, pela fé, podemos nos achegar diante de Deus “Tendo pois, irmãos, ousadia para entrar no Santo dos Santos, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou, pelo véu, isto é, pela sua carne ” Hb 10.19,20.

Outrora, no velho pacto, a presença de Deus se manifestava através da Arca da Aliança, que ficava no tabernáculo, num lugar chamado Santo dos Santos. Esse lugar ficava separado do outro compartimento por um véu muito grosso, e só quem entrava lá era o Sumo Sacerdote e isso uma vez por ano, para fazer expiação pelos pecados da nação. A comunhão com Deus no passado era através de sacrifícios e festas que não tinham o poder de mudar lá dentro, ou seja, o interior; eram mais relacionadas ao exterior, até porque o espírito estava morto por causa do pecado, e é o espírito que tem comunhão com o reino espiritual e Deus, pois é nele que Espírito Santo vem habitar (I Co 2.9-12, 6.17,19,20)

O que Cristo fez foi rasgar o véu da inimizade, que representa a carne, pendurando-a na cruz para que hoje venhamos a desfrutar desse prazer, que é comungar com o Pai “Eis que o véu do santuário se rasgou em duas partes, de alto a baixo” Mt 27.51

A reconciliação fala da comunhão restaurada com Deus para o pecador que dEle se aproxima através do sacrifício de seu Filho, isto também não quer dizer que todos estejam se relacionando ou desfrutando dessa íntima comunhão com o Pai, pois temos que acreditar que Cristo levou os nossos pecados e deixar a sua prática de lado, pois Deus não abaixou os seus padrões, nem alargou a porta (Mt 7.13,14).

Você poderia me perguntar: Como os santos do Antigo Testamento eram reconciliados com Deus ?

Naquela época Deus cobria os pecados cometidos com a morte de animais como foi falado no assunto sobre substituição, até que viesse o sacrifício perfeito, que era a morte de Cristo, e os cancelasse.

Assim eles eram reconciliados, tendo em vista a remoção futura de seus pecados “Ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus” .Rm 3.25,26

E depois de sermos reconciliados com Deus, Ele nos capacita a sermos embaixadores, para pregar a palavra de reconciliação e trazer vidas ao Senhor Jesus (II Co 5.20,21)

Obs. O assunto de ressurreição falaremos no final deste estudo quando tratarmos sobre glorificação.

Trataremos agora da participação do homem na Salvação.

## O PLANO DE SALVAÇÃO PROJETADO PARA A VIDA DO HOMEM

Veremos nesse momento a participação do homem na Salvação, que é unicamente aceitá-la. Cristo na cruz proveu todos os meios para que o homem fosse salvo, como acabamos de estudar.

A salvação do homem não vem pelos seus méritos ou sua própria justiça, nem pelas suas obras como pensou o carcereiro de Filipos “*Senhores que devo fazer para que seja salvo?*”, pois o profeta Isaías declara “*Mas todos nós somos como o imundo, e todas as nossas justiças como trapo da imundícia...*” (Is 64.6). A salvação é obra de Deus para com a humanidade, é totalmente pela graça (favor que não merecemos) Ef 2.4-9, pois temos visto que o homem é incapaz de agradar a Deus por si só, pois tem em si a natureza pecaminosa que o afasta do Criador. Deus já efetuou o caminho para salvar o homem (Is 43.12, At 4.8-12), e o que Ele não pode fazer é obrigar o homem a aceitar a Cristo como Senhor de sua vida, pois como já falamos, Deus deu ao homem o poder de escolha, e o Criador respeita isso no homem, cabendo a este aceitar ou não o amor de Deus manifestado em Cristo Jesus.

Veremos que o homem precisa se voltar para Deus numa atitude de fé, rejeitando toda prática do pecado e renunciando os conceitos do mundo, para servir exclusivamente Aquele que deu sua vida por nós. Isto implica em atender ao chamado de Deus, arrependimento, conversão e fé; os assuntos que estaremos abordando agora (At 17.24-34).

### → O chamado de Deus

Deus por toda a Escritura tem chamado o homem a se arrepender de sua obras más (Ez 18.20-32). A pregação de Deus para com o homem também é vista no Antigo Testamento, quando o Criador escolhe a nação de Israel para ser sua testemunha em meio ao paganismo que reinava nas outras nações (Ex 19.5,6).

Era missão de Israel pregar a outros povos que só existia um Deus verdadeiro, e à Ele é que a adoração devia ser dada, e também transmitir as leis do Senhor. Só que Israel como testemunha de um modo geral falhou, pois se voltou para os ídolos destas mesmas nações. Porque digo de um modo geral? Porque certamente como um todo, Israel não executou seu chamado de atalaia, mas através do remanescente que são os israelitas, o plano está sendo cumprido (Rm 9; 11.1-12).

No Novo Testamento é João Batista, o precursor de Jesus, que inicia o chamado de Deus aos homens para que esses venham se arrepender “*E dizendo: Arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus*” Mt 3.2.

Depois vem Jesus também pregando a mesma mensagem de arrependimento. Jesus na maior parte do seu ministério estava ensinando e pregando, chamando os homens de volta para o verdadeiro Deus (Mt 11.28, Jo 6.35,51).

Depois, enviou os seus discípulos com o propósito de pregar o evangelho e serem suas testemunhas (Mt.28.19,20; Mc 16.15; Lc 24.45-48). No livro de Atos vemos o Espírito Santo por meio deles pregando o evangelho, chamando os homens à conversão; fato que ocorre ainda hoje por meio dos seus servos.

O desejo de Deus é que todos venham a ser salvos “*Que quer que todos os homens se salvem, e venham ao conhecimento da verdade*” (I Tm 2.4, II Pe 3.9, Ez 33.11), mas como já foi dito, o homem pode aceitar ou não essa chamada, e nas Escrituras temos exemplos de homens que não aceitaram a chamada de Deus e resistiram ao Espírito (Jo 5.40, 6.66, At 7.51), sendo grande a ruína deles; que o diga Israel que rejeitou o Senhor Jesus (Rm 10.21).

Mas há muitos que crêm e quando se arrependem ocorre a conversão, ao qual passaremos a falar agora, mostrando o que é a conversão e dando exemplos de pessoas que se converteram, aceitando o chamado de Deus

## CONVERSÃO

A palavra conversão significa literalmente virar-se para a direção oposta. No seu sentido denota ter uma outra mente. A palavra implica numa mudança em relação à Deus, ao pecado e a nós mesmos. Converter-se não é apenas passar de uma direção consciente para outra, mas é fazê-lo com uma aversão que claramente se percebe para com a direção anterior, querendo totalmente se afastar do mal que praticava, pois hoje, ele se envergonha dessas coisas (Rm 6.21).

A conversão inclui a fé (Confiança na doutrina) e o arrependimento. A verdadeira conversão nasce de tristeza segundo Deus (II Co 7.10) para redundar numa vida de dedicação ao Criador. É uma mudança de pensamentos, atitudes, vontades e sentimentos com a convicção que o caminho que se seguia não era o mais correto. A conversão dá início ao despojamento do velho homem, da fuga do pecado e uma luta pela santidade. Encontramos no Salmo 119.59,60 um resumo dos passos da conversão. *“Considerarei os meus caminhos, e voltei os meus pés para os teus testemunho, apressei-me, e não me detive, a observar os teus mandamentos.”*

O primeiro passo é reconhecer que é um pecador, e precisa de Jesus. Assim fizeram algumas pessoas que ouviam a Palavra de Deus (Lc 7. 36-50).

O segundo passo é mudar, tem muita gente que quando chega nessa parte, embora saiba que precisa deixar a prática do pecado, todavia não tomam a decisão, são como as autoridades da época de Jesus, que criam nele, mas não O confessavam porque amavam mais a glória dos homens (Jo 12.42,43).

O terceiro passo é praticar sua experiência da conversão no dia a dia, ou seja demonstrar sua fé por obras, procurando guardar a Palavra de Deus. Esses passos também são tomados pelo filho pródigo (Lc 15.11-32).

A conversão é essencial para se entrar no Reino de Deus - Mt 18.3

Prepara para o serviço cristão - Lc 22.32

É imposta a todos os homens – At 3.19

É serviço da Igreja anunciá-la – Tg 5.19,20

As Escrituras, é o meio pelo qual se adquire – Rm 10.17

Você poderia me perguntar: quem é o autor da conversão? A Bíblia deixa bem claro que é Deus *“... Não por força nem por violência, mas pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.”* Zc 4.6; II Tm 2.25 . *“ Assim, pois, não depende de quem quer, ou de quem corre, mas de usar Deus a sua misericórdia”* Rm 9.16.

Há um caso nas Escrituras que confirmam isso, é Lídia, que escutava as palavras de Paulo, e o texto deixa bem claro que o Senhor é que abriu o seu coração para entender a pregação. *“ Certa mulher chamada Lídia, da cidade de Tiatira, vendedora de púrpura, temente a Deus, nos escuta; o Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia.”* (At 16.14,15).

### Exemplo de algumas pessoas que se converteram:

Pedro- Lc 22.31,32; Mt 26.69-75; At 4.1-22

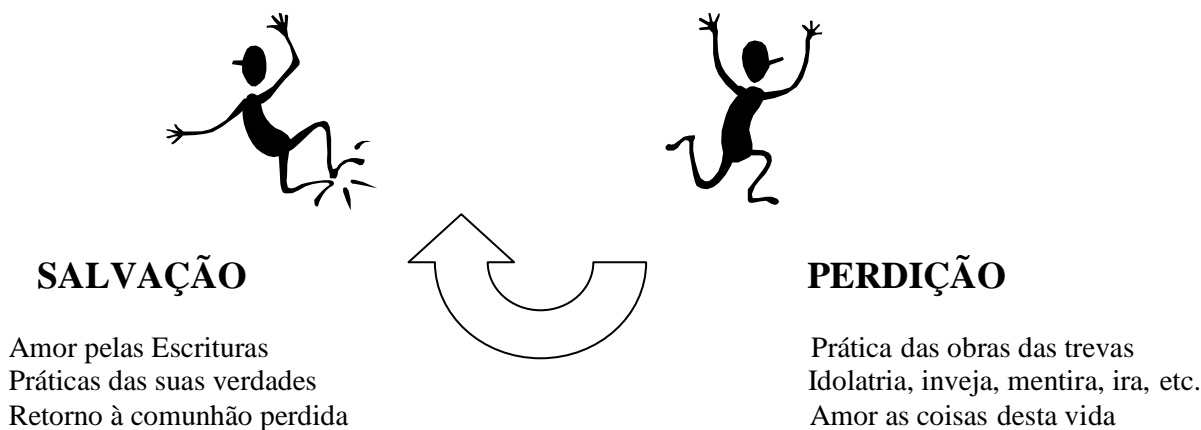
Paulo- At 8.1-3, 9.1-16, 20-24

O carcereiro de Filipos- At 16.33,34

As pessoas na cidade de Éfeso- At 19.18-20

Todas essas pessoas, que demos o exemplo, tiveram uma mudança radical em suas vidas, procurando se dedicar mais e mais ao Senhor.

A mudança de um homem, deixando o pecado e voltando-se para Deus, pode ser demonstrada numa simples ilustração.



### **ARREPENDIMENTO**

A palavra arrependimento significa sentir mágoa ou pesar por falta ou erro cometido e também mudança de procedimento e atitudes. O arrependimento envolve uma completa mudança de pensamentos e atitudes em relação ao pecado, tendo assim o reconhecimento de que se necessita de um Salvador.

#### **→ A diferença entre arrependimento e remorso**

Muitas pessoas quando estão no mundo ou até mesmo dentro da Igreja não chegam a se arrepender de fato, mas sentem apenas um remorso, sentem uma tristeza momentânea que não leva estes a deixar o mal praticado. Sentir mágoa e reconhecer que pecou, mas não largar o pecado, é remorso, e não arrependimento.

O arrependimento ocorre quando a pessoa deixa o pecado, e não o vive praticando; estes encontram da parte do Senhor a misericórdia “*O que encobre as suas transgressões, nunca prosperará, mas o que as confessa e deixa, alcançará misericórdia.*” Pv 28.13.

Esses dois conceitos são vistos na vida de dois discípulos do Senhor Jesus, Pedro e Judas. O Senhor falou a Pedro que ele o negaria três vezes antes do galo cantar, Pedro replicou dizendo que isto nunca ocorreria, mas Pedro cercado pelas circunstâncias que o envolveram e o medo em seu coração, negou o Senhor Jesus. Nos conta o relato bíblico que ele saiu chorando amargamente (Mt 26.69-75). O outro discípulo, Judas, influenciado por Satanás; entrega Jesus as autoridades por 30 moedas de prata. Nos diz o relato que Judas sentiu remorso, e por isso devolveu as moedas indo se enforcar (Mt 27.3-5).

São as atitudes que nos levam a ver se a pessoa está de fato arrependida ou não. A atitude de Judas foi se enforcar e a de Pedro foi confiar nos ensinamentos de Jesus sobre o perdão (Mt 18.15-35), e não praticar mais; tanto é que no livro de Atos vemos Pedro com toda a autoridade e ousadia pregar o Evangelho (At 2.22-40), e mostrou por sua vida diária que realmente se arrependera, pois quando estava de frente com as autoridades da época preferiu apanhar do que voltar a negar o seu Mestre (At 5.40-42). O arrependimento está ligado a fé.

### → Os passos que levam ao arrependimento

O primeiro passo é o reconhecimento e confissão do pecado cometido. Na vida de Davi vemos isso; quando ele cai em adultério com Bate-Seba e é repreendido pelo profeta Natã, reconhece seu erro e prontamente confessa “*Então disse Davi a Natã: Pequei contra o Senhor*” II Sm 12.13; Sl 51.3,4 ; 32.5. É interessante notar que Davi não coloca a culpa em ninguém, nem fica dando desculpas para o Senhor como muitos fazem. Gn 3.11-13.

O segundo passo é sentir tristeza pelo pecado, Davi descreve o viver no pecado não confessado como o oposto do gozo e compara a dor da sua consciência pesada à dor física, como se todos os seus ossos estivessem esmiuçados (Sl 51.8 ; 32.3,4; 38. 3,4,6).

O último passo é o abandono do pecado, Davi o fez quando não tomou mais para si mulheres, ficando só com as que ele tinha. I Rs 1.1-4

### → Promessas aos arrependidos

- resposta à oração → II Cr 7.14
- consolo → Mt 5.4
- perdão do pecado → Is 55.7
- vida → Ez 18.21
- dons do Espírito → At 2.38

### → Exemplo de pessoas arrependidas

- Josias → II Rs 22.15-19
- Manassés → II Cr 33.1-20
- O filho pródigo → Lc 15.11- 21
- O publicano → Lc 18.9-14
- Zaqueu → Lc 19.1-10

## FÉ SALVADORA

A conversão e o arrependimento a qual acabamos de falar, nada serão se não forem acompanhados pela fé. Diz a Palavra de Deus que é mediante a nossa fé que somos salvos, não pelas nossas obras, e sim, pela graça de Deus (Ef 2.8,9). A verdadeira fé é baseada no firme fundamento que é Cristo, e vem a medida que ouvimos as Escrituras (Rm 10.17), fé não é uma simples confissão da pessoa, mas uma dedicação completa de vida a Cristo. Pense comigo se o que temos estudado até aqui, for recebido por meio da fé em seu coração dificilmente pensaremos em perder o nosso tempo recusando a Jesus Cristo e a vontade do Pai. Todavia se for apenas mais informações adquiridas certamente redundará apenas em condenação mental e intelectualidade humana.

Ainda que o homem em nada venha contribuir diante de Deus para receber sua Salvação, a fé salvadora requer essa entrega à Deus. A fé, como ato de crer em Cristo, vem da nossa própria vontade; vontade sob efeito da graça de Deus e da convicção do Espírito Santo. O ato de crer, de expressar sua fé, é da responsabilidade do homem, ficando a seu critério aceitar a salvação ou não. Fé é tomar as palavras e promessas das Santas Escrituras como verdadeiras e fiéis diante de qualquer circunstância adversa, sempre ficando com o que falou o Senhor “*Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas*” (Lc 1.37). Um exemplo dessa definição é o apóstolo Pedro, que em certo acontecimento preferiu olhar para as circunstâncias, do que para a Palavra (Mt 14.22-33). Diz as Escrituras que Jesus compeliu os discípulos a embarcar e passar para o outro lado do mar. Em meio ao percurso o barco começou a ser atingido pelas ondas e o vento se tornou contrário, até que de madrugada Jesus aparece. Nisso os discípulos pensaram que era um fantasma, até que Pedro fez prova do Senhor “*E respondeu-lhe Pedro e disse: Senhor, se és tu, manda-me ir ter contigo por cima das águas.*” Qual foi a resposta Divina?: *Vem.* Só que Pedro em meio a caminhada olhou para



a circunstância “*Reparando, porém, na força do vento, teve medo e começou a afundar*”. Esse acontecimento nos ensina que a nossa fé tem que está firmada no “*vem*”, ou seja, naquilo que Deus diz em sua Palavra; e não no quão difícil é o problema ou na adversidade da circunstância. O princípio da vitória está descrito em Lc 5.1-11, onde o segredo está no que o mesmo Pedro fala “*Sobre a tua palavra lançarei as redes*” .

Depois de falarmos sobre três provisões de Cristo na cruz do Calvário para as necessidades do homem, e também sobre a participação do homem na Salvação, veremos agora a aplicação da provisão de Cristo no homem, quando este se converte.

Falaremos sobre a justificação, a regeneração, a adoção, a santificação e por fim a glorificação. Todas essas aplicações foram efetuadas por Cristo na cruz e são uma realidade na vida dos que crêem e andam em novidade de vida.

### **Como levar o plano de Deus na prática na vida do homem**

Não podemos deixar de perceber que todas estas coisas das quais falamos acerca das conquistas obtidas por Jesus em nosso favor tem o lado legal executados por Cristo em nosso lugar, ou seja, se tornava impossível debaixo do regime de leis e ordenanças que o homem pudesse adquirir essas coisas por si só. Rm 3: 20

Então você me perguntaria: Para que a lei, se ela não tem poder de nos aperfeiçoar ? Embora tenhamos respondido no início acima, quero responder esta pergunta de modo que venhamos a entender os presentes dados pelo Senhor a nós meditemos nestes textos .

*“Que diremos pois ? é a lei pecado ? De modo nenhum. Mas eu não teria conhecido o pecado, senão por intermédio da lei; pois não teria conhecido a cobiça, se a lei não dissera: Não cobiçarás. Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, despertou em mim toda sorte de concupiscência; porque sem lei está morto o pecado. Outrora, sem lei, eu vivia; mas, sobrevindo o preceito, reviveu o pecado, e eu morri. E o mandamento que me fora para a vida, verifiquei que este mesmo se me tornou para a morte. Porque o pecado, prevalecendo-se do mandamento, pelo mesmo mandamento me enganou e me matou. Por conseguinte, a lei é santa; e o mandamento, santo e justo e bom. Acaso o bom se me tornou em morte ? De modo nenhum; pelo contrário, o pecado, para revelar-se como pecado, por meio de uma coisa boa causou-me a morte; a fim de que pelo mandamento se mostrasse sobremaneira maligno. Porque bem sabemos que a lei é espiritual; eu, todavia, sou carnal, vendido à escravidão do pecado. Porquanto o que fora impossível à lei, no que estava enferma pela carne, isso fez Deus enviando o seu próprio Filho em semelhança de carne pecaminosa , e no tocante ao pecado; e com efeito, condenou Deus, na carne , o pecado. Para que a preceito da lei se cumprisse em nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito.”* Rm 7. 7-14; 8. 3,4 .

Através destes textos, algumas coisas ficam claras, vamos enumerá-las para melhor aprendizado.

- 1- A lei é boa e justa e nos mostra como agradar ao Senhor.
- 2- O pecado que habita na carne evita de andarmos em justiça.
- 3- Jesus em bondade e misericórdia, se vestiu em carne e cumpriu as exigências Divinas da lei.
- 4- Por meio da fé, crucificamos a natureza carnal e recebemos os presentes e dádivas, que legalmente Jesus conquistou.

Colocando e entendendo essas verdades como princípios elementares, poderemos absorver legalmente (feitos de Cristo Jesus por nós) a sua obra em seus múltiplos aspectos, do qual temos abordado até aqui.

Se assim fizermos, ou seja, vivermos por obras aquilo que acreditamos ter feito Cristo por nós, estaremos vivendo o lado posicional. Mas para que você possa entender essa transição de uma forma melhor e mais clara , explicarei a fé acompanhada por obras, com base em Tiago 2. 14-26 .

Como foi falado anteriormente, a fé é tomar as promessas de Deus como verdadeiras, e crer nela de todo o nosso coração, ainda que situações pareçam contrárias, pois sabemos que Deus não é homem para que minta e volte atrás nas suas promessas (Nm 23.19; Jr 1.11,12), mas como Deus irá saber se cremos de verdade nele, ou só professamos as coisas da boca para fora? Será provando a nossa fé, para que ela venha a resultar em obras e Deus assim seja glorificado (Mt 5.16) em seus servos que expressam por prática da palavra aquilo em que crêem, pois se não seremos ouvintes negligentes da Palavra (Tg 1.22-25), assim Tiago em sua epístola diz que a fé da pessoa é comprovada por obras de amor e dedicação ao Reino de Deus, pois há um princípio que diz que a fé que temos é a fé que demonstramos, se não demonstrarmos por obras pode essa mera confissão nos salvar ? Por isso Tiago traz o exemplo de Abraão e Raabe, que demonstraram sua fé por obras.

Olhando no livro de Gênesis vemos que Deus faz uma promessa a Abraão dizendo que dele faria uma grande nação, só que ele não tinha filhos e sua mulher Sara era estéril, mas diz o texto que ele creu e isso lhe foi imputado por justiça; e como Abraão demonstrou por obras a sua fé ? Coabitando com Sara durante os 25 anos que demorou para se cumprir a promessa, sem levar em conta o seu corpo envelhecido, mas crendo que aquele que fez a promessa é fiel para cumprir, e quando nasce Isaque, do qual a descendência seria chamada (Gn 21.12), Deus alguns anos depois o pede em sacrifício; e Abraão demonstrando por obras a sua fé, leva o filho para o monte e quando o vai sacrificar Deus o impede, reconhecendo o temor de Abraão por Ele. Romanos 4: 17-22

Em Hebreus nos fala que ele cria que Deus era poderoso para ressuscitar Isaque. E se fossemos analisar iríamos ver que ele realmente é o pai da fé (Rm 4.11).

Raabe tendo ouvido das grandezas de Deus que operara para com o povo de Israel (Js 2.9,10,11; Rm 10.17), acolhera aos espias em sua casa que tinham ido observar a terra, pois Deus iria entregar Jericó nas mãos de Israel. Então há uma proposta de Raabe para que ela e sua família fossem salvos. Os espias declararam que ela teria que atar um cordão de escarlate, pois se não o fizesse, o juramento estaria desfeito; assim Raabe acredita por fé que aqueles homens não estariam enganando ela, pois demonstra a sua fé por obras, pondo o cordão sendo assim salva da morte. “ *Vês como a fé operava juntamente com as suas obras; com efeito foi pelas obras que a fé se consumou.* ” Tg 2.22; Mt 25.35-46; Hb 11.6

Assim também por obras, ou seja, andando em novidade de vida, devemos demonstrar a nossa fé na obra de Cristo realizada na cruz do Calvário, e assim, vivermos posicionalmente aquilo que Cristo fez legalmente por nós; sabendo disso: “*Tudo posso naquele que me fortalece* ” “*Por isso não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o homem interior, contudo, se renova de dia em dia, Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória incomparável; não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.*” Fp 4.13; II Co 4.16-18

## **BENEFÍCIOS DESSE PLANO EM QUATRO ASPECTOS LEGAIS**

### **JUSTIFICAÇÃO**

**“Aquele que não conheceu pecado, o fez pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justica de Deus ” II Co 5.21**

A justificação é um ato judicial de Deus, no qual Ele declara com base na justiça de Cristo, que todas as reivindicações da lei são satisfeitas com vista ao pecador. A justificação é

a solução do problema da posição do pecador diante da lei Divina violada por ele. Ela remove a culpa do homem perante a lei e imputa a justiça de Cristo sobre sua vida.

Com isso o cristão passa a uma nova posição legal, diante do juiz que é Deus, o qual vê o homem, em Cristo, justo aos seus olhos. A justificação não é um estágio de crescimento espiritual, mas uma posição que nos foi outorgada pela graça. Não somos mais justificados se jejuamos ou não, se subimos ao monte ou deixamos de subir; é algo já efetuado por Cristo na cruz, que devemos nos apropriar pela fé. É um presente (Rm 5.15)

### → **Deus como Justificador**

Como vimos anteriormente o homem não conseguia guardar a lei, pelo que se tornava culpado e merecia a morte. Só Deus poderia resolver esse problema do homem, só que Deus não poderia declarar o homem inocente, nem alterar sua própria lei. Era portanto necessário que Deus fosse Justo e Justificador ao mesmo tempo. A situação era a seguinte: o amor de Deus não deixava que Ele viesse a abandonar a humanidade e sua justiça não permitia que Ele quebrasse a sua própria lei, era necessário então um substituto que pagasse as exigências Divinas da lei sem violação.

Esta história ilustra a justificação: “Certo homem cometeu um crime, e foi trazido perante o tribunal. Sentiu-se grandemente encorajado quando notou que o juiz era seu melhor amigo. O culpado ficou certo de que o juiz faria alguma coisa para ajudá-lo. O juiz, no entanto, não poderia abusar de sua justiça. Sentenciou seu amigo a pagar uma multa elevada. O culpado ficou em pé ali, desiludido e não querendo crer no que ouvia, enquanto observava o juiz, que, sem vacilar, levantava-se para deixar a sala do tribunal. Seu desespero, no entanto, transformou-se em grande alegria quando o juiz parou no guichê do tesoureiro do tribunal e pessoalmente pagou toda multa do culpado.”

Assim Deus fez pelo homem. Deus não poderia quebrar sua própria lei para salvar o homem, mas pôde providenciar o cumprimento da sentença, pagando pessoalmente a dívida que era contrária ao homem, por meio de seu filho Jesus. “*Sendo justificados gratuitamente pela sua graça, pela redenção que há em Cristo Jesus, ao qual Deus propôs para propiciação pela fé no seu sangue, para demonstrar a sua justiça pela remissão dos pecados dantes cometidos, sob a paciência de Deus; para demonstração da sua justiça neste tempo presente, para que ele seja justo e justificador daquele que tem fé em Jesus.*” Rm 3.24-26.

E assim, podemos olhar para a cruz, e ver que Ele levou os nossos pecados, dando-nos sua justiça e vida (I Pe 2.24). Todos os nossos pecados que nos separavam de Deus são perdoados, e pela justiça de Cristo somos dignos de ter comunhão com Deus. Por causa da justificação Divina, não somos apenas declarados sem culpa, mas também justos, pois Deus quando olha para nós vê a justiça de Cristo implícita em nossas vidas.

Mas muitos de nós desenvolve mais uma consciência de pecado do que de justiça. Temos que entender que, se a justiça de Deus está em nós, Deus não vê em nós o pecador em Adão, mas vê o novo homem em Cristo.

Quando começarmos a olhar para a Palavra com outros olhos, veremos o que somos em Cristo, e não atentaremos mais para as acusações do inimigo, pois sabemos que em Cristo nenhuma condenação há “*Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus*” Rm 8.1

### **Os benefícios da justificação**

→ **Um novo relacionamento quanto à lei:** Como falamos a lei de Deus exigia perfeita obediência, pelo qual nenhum homem conseguiu cumprir; a solução Divina foi mandar seu filho cumprir a lei em nosso lugar, pois Ele pôde obedecer a lei de modo perfeito, sem cometer pecado (Jo 8.46; I Pe 2.21,22).

Com isso Ele, nos dá condições de guardar a lei, fazendo com que ela não tenha mais poder sobre nós, que não andamos segundo a carne, mas segundo o Espírito (Rm 8.1,2), visto ser a lei dada para pecadores (I Tm 1.8-11). Portanto, para quem ainda anda no pecado, a lei tem poder sobre ele.

➔ **Um novo relacionamento quanto à Deus:** O profeta Isaías fala que o pecado faz separação entre Deus e o homem (Is 59.1-3), mediante a justificação o homem tem paz com Deus (Rm 5.1). Paulo fala em colossenses que os nossos pecados eram como uma dívida, compara como um registro de cobrança, que foram saldados em Cristo e foram pregados na cruz, onde Ele pagou-a por nós.

Anulou o escrito de dívidas das nossas vidas completamente pelo seu Sangue purificando-a. Uma vez que a dívida está paga, a lei não tem direito sobre a vida do cristão, não havendo empecilhos à comunhão com Deus.

Mas você poderia perguntar: O que fazer diante de uma falha, de um pecado cometido? A bíblia te responde “*Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo, para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda a injustiça. Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo. E ele é a propiciação pelos nossos pecados, e não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.*” I Jo 1.9; 2.1,2

Por isso não devemos ficar nos remoendo, nem nos penalizando, temos que trazer a memória aquilo que nos traz esperança, ou seja, as promessas de Deus. A saída para o pecado é a confissão (Pv 28.13; Tg 5.16), procurando vencer aquela área e não dar mais lugar ao diabo.

O fato de Cristo nos perdoar não é carta branca para fazê-lo, pois como viveremos no pecado, nós que para ele morremos (Rm 6.2), pois só alcançaremos da parte de Deus a misericórdia se o deixarmos (Pv 28.13 b), tendo a consciência de que tudo é lícito, mas nem tudo edifica e não podemos ser vencidos pelo pecado, senão nos tornaremos escravos (I Co 6.12; 1 Pe 2.19)

Por isso se realmente estamos em Cristo devemos ter uma vida íntegra em toda piedade e honestidade, de maneira que o inimigo não tenha reivindicações contra nós, e não venhamos a ultrajar a obra de Cristo por nós. A justiça de Deus nos é imputada, como expressão do seu amor e inaudita graça.

## REGENERAÇÃO

“Jesus respondeu, e disse-lhe: Em verdade, em verdade te digo que aquele que não nascer de novo, não pode ver o reino de Deus.” Jo 3.3

A palavra regeneração significa literalmente nascer de novo (Tt 3.5). Regeneração é a obra sobrenatural e progressiva de Deus que concede nova vida ao pecador que se converte.

Esta palavra na língua original em que foi escrita o grego, é *palingenesia*, e significa literalmente novo nascimento, renovação, re-criação, restituir algo.

Esta nova vida é a natureza divina que passa a habitar no cristão, mediante o poder do Espírito Santo de Deus “*Os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus*” Jo 1.13.

Esta obra de Deus no homem produz uma nova vida, em virtude do qual o homem vivificado em Cristo, participa da vida ressurreta e pode ser chamado nova criatura, havendo sido criado em Cristo para as boas obras (Ef 2.10).

➔ **Necessidade da Regeneração** : Uma certa noite um homem chamado Nicodemos, que era de entre os fariseus, foi ter com Jesus e o Mestre lhe falou da necessidade do homem ter que nascer de novo para poder entrar no Reino dos Céus.

Por que nascer de novo? Pelo fato de o homem está morto nos seus delitos e pecados (Ef 2.1) como temos abordado, não podendo assim ele agradar a Deus. Por isso há necessidade do homem ser vivificado e ter em si uma nova natureza recriada pelo Espírito que o leve as coisas de Deus.

Este novo nascimento não é de qualquer maneira. Nicodemos pensou que poderia voltar ao ventre materno e nascer pela segunda vez, mas a isso Jesus respondeu: “*Jesus respondeu: Em verdade, em verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus.*”

A água nas Escrituras representa a Palavra de Deus (Ef 5.26), portanto Jesus está dizendo que a pessoa que quiser entrar no Reino de Deus terá que se banhar da Palavra para que assim venha ter conceitos e atitudes que se ajustem ao caráter de Cristo, e não mais inclinados ao padrão deste mundo (Jo 17.14), e para isso ela precisará do Espírito que vivificará a Palavra de Deus em seu coração, pois a letra mata; assim Deus trabalhará com o seu Espírito juntamente com a Palavra a cada dia, transformando a pessoa numa nova criatura (II Co 5.17). Jesus fez isso com os seus discípulos durante o seu ministério terreno, lavando-os constantemente pela Palavra.

A regeneração é também necessária para resistir ao pecado que tenazmente assedia ao homem “*Qualquer que é nascido de Deus não comete pecado; porque a sua semente permanece nele; e não pode pecar, porque é nascido de Deus*” I Jo 3.9, e viver uma vida de retidão “*Se sabeis que ele é justo, sabeis que todo aquele que pratica a justiça é nascido dele*” I Jo 2.29.

➔ **O meio da Regeneração:** Nos diz o apóstolo Pedro que não fomos regenerados com semente corruptível, mas de semente incorruptível, mediante a Palavra de Deus, a qual vive e é permanente (I Pe 1.23), a semente representa a Palavra (Lc 8.11). Tiago também afirma isso quando diz que Deus nos gerou pela Palavra da Verdade (Tg 1.18).

Por esses versículos podemos chegar a conclusão que Deus por meio da sua Palavra regenera o homem pecador, basta que o homem venha ouvir a Palavra, pois uma vez plantada em seu coração, o Espírito o convence do pecado e o faz sentir que precisa de um Salvador (Rm 1.16; Hb 4.12,13), depois disto o homem precisa crer nesta Palavra para que a fé venha a ser gerada em seu coração e Cristo venha a passar a ser o seu Senhor “*E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho. Quem tem o Filho (verbo=palavra) tem a vida; quem não tem o Filho de Deus não tem a vida, estas coisas vos escrevi, para que saibais que tendes a vida eterna, e para que creiais no nome do Filho de Deus*” I Jo 5.11-13.

Quando isto acontece o Espírito Santo vivifica o seu espírito que estava morto e separado de Deus, passando ele legalmente a estar regenerado, tendo que mostrar a sua regeneração a cada dia por meio das obras como já foi falado “*A cada dia eu morro*”, tendo assim seus costumes e conceitos mudados e a prática do pecado deixada de lado, por isso a regeneração é progressiva, no campo de vista do homem que a recebe.

Um exemplo disso é o apóstolo Pedro que andou 3 anos e meio com o Senhor Jesus, mas nem estava convertido ainda verdadeiramente (Lc 22.32); apesar de ter curado, expulsado demônios, precisava de uma verdadeira transformação no seu interior. Ele dizia que nunca negaria ao Senhor Jesus e que até morreria por ele, mas no momento da provação negou, provando aquilo que o Senhor tinha dito a respeito dele (Mt 26.30-35, 69-75).

No dia de Pentecostes teve uma mudança radical operada em sua vida, deixando de ser um Pedro medroso para passar a ser corajoso, intrépido e ousado no Espírito; mas ainda assim estava preso por sofismas que o dificultavam a pregar o evangelho para os gentios, tendo a necessidade de ser regenerado por Deus naquela área de sua vida. E assim ocorreu quando Deus criou uma circunstância em sua vida para que viesse a ser aperfeiçoado (At 10).

Portanto vimos que a arma para que o homem seja regenerado é expor-se as Escrituras e colocar ela em prática de vida. A ação invisível do Espírito Santo, produzirá resultados visíveis que levarão as pessoas a glorificar a Deus (Mt 5.16).

O milagre da regeneração confere ao homem a proposta de uma nova natureza, ou atitude (modo de pensar e agir) inteiramente nova, passando o homem a odiar o pecado e amar a justiça, a fim de receber um corpo espiritual, totalmente regenerado, (2 Co 5.17).

Agora o crente passa a ter duas naturezas, pois a velha natureza não é arrancada, ela continua lá cabendo a nós o dever de mortificá-la. Essas duas naturezas são opostas entre si cada uma quer nos inclinar para o seu lado (Rm 8.5-9), tendo cada uma o seu fim: carne = morte; Espírito = vida e paz.

As obras da velha natureza são conhecidas (Gl 5.19-21; Cl 3.5-10; I Co 6.9-12) e quem as pratica não herdará o Reino dos Céus.

As obras do Espírito também são conhecidas (Gl 5.22,23) ficando a nosso critério praticar as obras do Espírito ou da carne, sabendo nós que a nossa vitória é uma evidência da regeneração.

O crente enquanto estiver aqui na terra, terá que lutar, pois sua velha natureza que reinava, quererá voltar ao posto de senhorio, e o mundo fará de tudo para que venhamos a seguir o seu curso, mas Deus falou que aquele que é nascido de novo terá vitória sobre o pecado e o mundo *“Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé”* *“E os que são de Cristo crucificaram a carne com as suas paixões e desejos.”* (I Jo 5.4 ; Gl 5.24), desde que usemos a nossa fé e tenhamos uma comunhão com Cristo.

→ **Tropeço e rendição**: Você pode perguntar: E se o crente der vazão à obra da carne e pecar? Saiba que nenhum crente está livre de cair e errar, mas ainda que ele venha a pecar temos um advogado e intercessor a destra de Deus, que diz que se confessarmos o pecado Ele é fiel para perdoar os pecados cometidos (I Jo 1.9-2.2), pois seu sangue já foi derramado e se crermos serão cancelados (At 3.19; Is 1.18). Mas temos que ter a consciência que aquilo que plantarmos, colheremos (Gl 6.7-9). A presença de Jesus a direita do Pai, não é carta branca para pecar. Rm 6: 14-17

→ **Vida frutífera, evidência da regeneração**: conforme indica Ef 2.10, o propósito principal da regeneração não é apenas o homem vencer o pecado, mas também produzir frutos espirituais, que glorifiquem o nome de Deus.

Já vimos que o cristão não é salvo por suas obras e sim pela graça, mas depois que é salvo deve evidenciar sua fé em Deus por meio de obras, frutos, que provam que ele realmente está regenerando-se. O homem muitas vezes na Bíblia é comparado a árvores (Sl 1.3; Mt 3.10; Mc 8.22-26) e como árvore, precisa dar frutos dignos de arrependimento como vimos acima em Gl 5.22,23, sabendo que pelos nossos frutos somos conhecidos, e se temos vivido uma vida que procura a cada dia se regenerar (Mt 12.33-37; Mt 13.23; Lc 6.43-45).

Ouçã as palavras do Mestre: *"Todo ramo que estando em mim, não der fruto ele o corta; e todo que dá fruto limpa para que produza mais fruto ainda; vós já estais limpos pela palavra que vos tenho falado; permaneci em mim, e eu permanecerei em vós. Como não pode o ramo produzir fruto de si mesmo, se não permanecer na videira; assim nem vós o podeis dar, se não permanecerdes em mim. Eu sou a videira, vós os ramos. Quem permanece em mim, e eu nele, esse dá muito fruto; porque sem mim nada podeis fazer. Se alguém não permanecer em mim será lançado fora a semelhança do ramo [Israel] e secará e o apanham lançam no fogo e o queimam."* Jo 15: 2-6.

## ADOÇÃO

"Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder{ direito } de serem feitos filhos de Deus; aos que crêem no seu nome." Jo 1.12

A adoção é o meio pelo qual o homem "nascido de novo" torna-se filho de Deus. A adoção no sentido natural, humano é o processo pelo qual uma criança é trazida e aceita numa família, quando por natureza não tinha direito algum de pertencer àquela família.

Adoção, segundo o dicionário quer dizer: adoção no qual a pessoa adotada se integra completamente na família do adotante e perde qualquer laço com a família de origem.

O sentido espiritual é baseado neste mesmo princípio. Nós por natureza éramos filhos da ira (Ef 2.3) e andávamos na família das trevas, cujo o pai é o diabo, mas quando aceitamos a Cristo como nosso Senhor e Salvador somos feitos filhos de Deus, tendo então que perder todo laço com nossa antiga família que opera através do mundo (I Jo 2.15-17).

Paulo ao empregar a expressão "adoção" (Ef 1.5; Rm 8.14-17; Gl 4.5-7) tinha em mente a lei romana que tratava do assunto. Naqueles dias uma família de posse, podia resgatar uma criança da escravidão e integrá-la em outra família.

Em uma cerimônia, o pai adotivo vinha com a criança em uma mão e o dinheiro na outra mão, perguntava perante o Juiz e as testemunhas se a criança queria ser seu filho, se ela dissesse que sim, daria o dinheiro e ela passaria a ser um novo membro da família com direito a herdar o patrimônio da nova família.

Semelhante, Deus fez com o mundo, enviando seu Filho com preço de resgate espiritual do homem (Jo 3:16; 15:13) e nos tornou dignos de sermos chamados seus filhos (I Jo 3:1). Na verdade a vinda de Jesus(verbo), como filho do homem, possibilita que nós homens que por natureza éramos filhos da ira, por Ter nascido em pecado, possamos nos tornar filhos do Altíssimo, através da adoção como dito acima, todavia haverá a necessidade de abandonar a filiação do pecado e do diabo, e manifestar a filiação no Pai do nosso Senhor Jesus Cristo. Ef 2: 1-10

→ **O crente como filho de Deus:** Um dos benefícios de ser chamado filho de Deus é a possibilidade de comunhão com o Pai Celeste. E essa comunhão não é baseada no medo, mas sim no amor e temor que é uma atitude de respeito e reverência, procurando a cada dia se afastar do mal "*O temor do Senhor é aborrecer o mal.*" (Pv 8.13).

Como filhos devemos também obedecer ao Pai em todas as suas vontades, a Palavra de Deus nos é dada para que possamos aprender como Deus quer que venhamos a nos comportar diante de toda e qualquer circunstância, cabendo a nós se vamos querer obedecer ou não. João 8: 29

Se por algum motivo viermos a desobedecer, porque ele nos ama, virá a orientação e disciplina para que possamos voltar à prática de boas obras, e nisto veremos se verdadeiramente somos filhos ou bastardos, porque se realmente somos filhos nos deixaremos ser guiados pelo Espírito de Deus (Rm 8.14), sabendo que a disciplina é algo bom, ainda que no momento seja motivo de tristeza "*Filho meu, não rejeites a disciplina do Senhor, nem te enojas da sua repreensão; porque o Senhor repreende aquele a quem ama, assim como o pai ao filho a quem quer bem.*" Pv 3.11,12; Hb 12. 3-15.

A pessoa que está dentro da Igreja e se diz filho, não obedecendo ao Pai, é bastardo e só vive dando problemas. E assim como um pai humano procura suprir todas as nossas necessidades, Deus em Cristo nos dá tudo que necessitamos (Fp 4.19) e nos chama à confiar nele. Mateus 7: 7-11

→ **O crente como irmão de Jesus:** Quando aceitamos ao Senhor temos o Privilégio de sermos irmãos de Cristo e parte de uma nova família, visto que Cristo não trouxe um só homem a seu Pai, mas muitos filhos (Hb 2.10), ou seja, quando Ele veio em carne, veio como

o único filho de Deus (o unigênito, Jo 1.14, 3.16), mas quando fez a obra na cruz do Calvário, possibilitou a nossa adoção, ressuscitando assim como primogênito, ou seja, agora viriam muitos filhos ao Pai (Rm 8.29; Cl 1.18; Ap 1.5).

Todos estes devem tomar a posição de se afastarem totalmente do mundo e buscar a comunhão entre si (Mt 23.8; Ef 2.19) e isso se evidencia pelo amor que se demonstra "*Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.*" (Jo 13.35; Hb 10.24,25; I Jo 3.14; Sl 55.14, 119.63).

→ **O crente como herdeiro de Deus e co-herdeiro com Cristo:** A bíblia nos fala que para termos tal privilégio devemos sofrer juntamente com Ele "*E, se nós somos filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros de Cristo: se e certo que com ele padecemos, para que também com ele sejamos glorificados.*" Rm 8.17.

Há muitas bênçãos liberadas para a nossa vida; a partir do momento que somos adotados, somos abençoados com toda sorte de bênção nas regiões celestiais, temos a nossa disposição o poder do Espírito para fazer a obra (Ef 1.3,5,13,14; I Pe 1.4) e temos as coisas que só receberemos quando estivermos no Céu, como a Coroa da Vida (Ap 2.10), mas para recebermos tudo isso, hoje aqui na terra, vivendo na carne, temos que padecer e nos fazer participantes dos sofrimentos de Cristo, para que como ele foi, venhamos a ser ressuscitados "*Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho.*" Ap 21.7. Talvez surja a pergunta: Porque ser necessário sofrer? Pense comigo; na carne do homem foi inserido a semente do pecado, e quando esse homem se converte ao reino de Jesus Cristo, o mesmo traz em si mesmo, isso é, em sua carne, corpo, portanto trazer a cada dia no corpo o sofrimento, o morrer de Cristo será o normal para tornar fraco o pecado nele existente, ou seja carne fraca e abatida, será espírito fortalecido e firme a vontade do Senhor. I Pedro 4: 1-2, II Coríntios 12: 9-10

## **SANTIFICAÇÃO**

**"Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição" I Tes 4.3**

A santificação é o processo pelo qual o cristão a cada dia vai se transformando progressivamente na imagem de Jesus. A palavra santificação significa separação, por isso Deus tem chamado os crentes a se separarem das inclinações do mundo e do pecado, para viverem uma vida digna do evangelho de Deus "*Para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus*" (Cl 1.10), ou seja, uma vida justa que a cada dia procura guardar os mandamentos de Deus, separando-se de conceito, idéias antigas e passageiras, tornando a cada dia os membros do corpo operante para a vontade divina. Romanos 6: 14-19

Assim Deus queria que viesse agir Israel, que foi libertada dos laços de Faraó para habitar na terra que mana leite e mel, mas na terra havia outros povos que não conheciam a Deus e viviam em práticas pagãs, o que levou Deus a todo momento a adverti-los para que viessem a guardar os seus mandamentos e se separarem para o uso exclusivo de Deus, para não caírem no laço das outras Nações, pois Deus sabe que a palavra é um meio de santificação, separação (Jo 17.17). Mas o povo tinha a velha natureza, o velho homem, que dificultou muito o povo e tem dificultado os cristãos de hoje em dia a se livrarem dos maus hábitos.

→ **Mortificação do velho homem:** Esta expressão nas Escrituras denota o fato do homem a cada dia lutar para que a contaminação e a prática do pecado percam forças na sua vida, e deixem de exalar através do membros seus efeitos, que levam a morte eterna.



Como foi falado em regeneração, o homem quando se converte, não perde a velha natureza, ela continua lá, cabendo ao homem crucificá-la, para que ela não o leve ao pecado *“Porque, se fomos unidos juntamente com ele na semelhança da sua morte, também o seremos na da sua ressurreição; sabendo isto que o nosso homem velho foi com ele crucificado, para que o corpo do pecado seja destruído, para que não sirvamos mais ao pecado como escravos. Porque aquele quem morreu está justificado do pecado. Ora, se já morremos com Cristo, cremos que também com ele viveremos.”* (Rm 6.5-8).

Há uma constante guerra entre a carne e o Espírito, cada um deles querendo que façamos a sua vontade. A única maneira de vencer a carne é nos assemelharmos com Cristo na sua morte. Gálatas 5: 16-17

Paulo experimentou esta luta em sua vida, e reconheceu que em si mesmo não tinha qualquer força para dominar a velha natureza que se lhe opunha a fazer a vontade de Deus, daí ele se voltar para Cristo Jesus, que o libertou desse poder e dá condições a quem quer de também vencer (Rm 7.15-25).

→ **Andar em Espírito:** A Bíblia deixa bem claro que não há mais condenação para o Cristão (Rm 8.1), mas somente para aquele que decide andar em Espírito, e não segundo a carne, visto que quem anda em Espírito não cumpre mais os desejos da carne *“ Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne”*. (Gl 5.16), pois o seu desejo é satisfazer aquele que o arrematou e como diz as Escrituras, nenhum soldado em combate se envolve em negócios dessa vida (II Tm 2.4).

Sabedores de que a carne milita contra o Espírito e o Espírito contra a carne, cabendo a nós escolher o pendor da carne, que é inimizado contra Deus, ou o pendor do Espírito, que dá para a vida e paz, tendo nós consciência que na mente somos escravos da lei de Deus.

Portanto, devemos deixar que nossa mente renovada pela palavra de Deus venha dominar os nossos membros e oferecê-los em sacrifício santo a Deus, não nos conformando mais com este século *“Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus.”* (Rm 12.1-2; Gl 6.14).

→ **Santificação da Mente, do Corpo e da Alma:** A Bíblia nos fala que sem santificação ninguém verá o Senhor (Hb 12.14), e temos que aperfeiçoá-la no temor do Senhor (II Co 7.1), buscando a cada dia nos apartar do mal, sabendo que se algum de nossos membros nos fazem tropeçar, é melhor que se perca um deles, do que tendo todos, venhamos a ir para o inferno (Mt 5.29-30; Mc 9.43-48).

A Bíblia nos fala que devemos trazer todo pensamento cativo a obediência do Senhor Jesus, para que toda fortaleza e sofismas venham a ser anulados (II Co 10.3-5). Paulo deixa bem claro que temos a mente de Cristo (I Co 2:16), mas cabe a nós santificarmos a cada dia a nossa mente, para que esta verdade legal, se torne algo real e posicional em nossas vidas, pois mesmo estando dentro da Igreja, estamos sujeitos a ter maus pensamentos.

Pensamentos ímpios, resultam em atitudes e ações pecaminosas (Pv 23:7; 24:9; 15:26). Guardar pensamentos maus, o torna mais vulnerável às tentações e enfim a queda, por isso, o Senhor pergunta por meio do Profeta *“ Lava o teu coração da malícia, ó Jerusalém, para que sejas salva. Até quando hospedarás contigo os teus maus pensamentos ?* (Jr 4.14).

A saída é pensar nas coisas lá do alto, onde Cristo vive e está sentado à destra de Deus (Cl 3.1-3), e colocar em prática o conselho de Paulo aos Filipenses (Fp 4.8-9) e, se porventura, vir alguma seta de Satanás sobre nossa mente, rejeitamo-las, jogando fora e não as alimentando.

Em relação ao nosso corpo, a Bíblia nos fala que ele é santuário de Deus (I Co 3.16-17; 6.19-20) e que devemos guardá-lo incontaminado das coisas do mundo.

Paulo nos fala em Romanos que devemos oferecê-los a Deus como instrumento de justiça, pois se oferecermos ao pecado seremos escravos da morte, pois aquele que se deixa vencer, fica escravo do vencedor (Rm 6.12-16; II Pe 2.19).

A Bíblia deixa claro que a vontade de Deus é a nossa santificação e que saibamos como controlar o nosso corpo “*Porque esta é a vontade de Deus, a vossa santificação: que vos abstenhais da prostituição; Que cada um de vós saiba possuir o próprio corpo em santificação e honra; Não no desejo de lascívia, como os gentios, que não conhecem a Deus. Ninguém oprima ou engane a seu irmão em negócio algum, porque o Senhor é vingador de todas estas coisas, como também antes vo-lo dissemos e testificamos. Porque não nos chamou Deus para a impureza, mas para a santificação. Portanto, quem despreza isto não despreza ao homem, mas sim a Deus, que nos deu também o seu Espírito Santo.*” (I Tes 4.3-8).

Na Bíblia, há casos de homens que ofereceram seus corpos a Deus, como Paulo, Jesus etc e, também, aqueles que ofereceram ao pecado, como Davi e o rapaz na igreja de Corinto; cada um deles colhendo o que se plantou, pois de Deus não se zomba (Gl 6.7-9).

E a nossa alma, como o corpo e a mente, são santificados pelo poder do Espírito, que opera através da palavra de Deus, pois a medida que conhecemos a palavra, ela nos liberta das prisões da alma que se manifestam pelo corpo (Jo 8.32).

Assim, para nossa santificação é de suma importância o meditar e o praticar da palavra de Deus, pois ela representa água que vai limpando todas as nossas impurezas (Ef 5.26-27) e, assim seremos apresentados a Deus como igreja gloriosa de que não tem do que se envergonhar.

## **BENEFÍCIOS DESSE PLANO NO ASPECTO POSICIONAL**

Acabamos de abordar as provisões efetuadas por Cristo na cruz segundo a necessidade do homem, que como vimos está morto nos seus delitos e pecados, mas abordamos o aspecto legal, ou seja, não mostramos esses benefícios aplicados à vida do homem, que é o lado posicional, que cabe a cada um de nós torna a cada dia verdadeiro em nossas vidas.

Como vimos o homem se apropria pela fé da obra de Cristo no Calvário, mas essa fé precisa ser colocada em obras, senão a fé fica sem valor algum diante de Deus.

Por isso nessa parte do estudo procuraremos mostrar a justificação, a regeneração, a adoção e a santificação vistas na vida do homem, tomando como exemplo os apóstolos do Senhor Jesus. Com isso procuraremos mostrar aquilo que o apóstolo Paulo disse à Igreja em Corinto “*a cada dia eu morro*”.

## **O LADO POSICIONAL DA JUSTIFICAÇÃO**

Como falamos anteriormente a justificação tem como objetivo tornar uma pessoa justa por meio da obra de Cristo no Calvário, e como temos visto o lado posicional, Paulo é um bom exemplo de uma pessoa que andou justificada, ou seja, procurou a cada dia praticar as obras de justiça reveladas nas Santas Escrituras, por meio de Jesus Cristo que é o nosso cabeça e executa através de nós, o seu corpo, obras que agradam ao Pai (Ef 1.22,23).

Paulo andava de uma forma tão correta, que nos chama a ser seus imitadores “*Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo. Sede também meus imitadores, irmãos, e observai os que andam segundo o modelo que tendes em nós.*” (I Co 11.1; Fp 3.17).

Por esses dois textos que somos chamados a olhar a vida de Paulo e ter um exemplo de como andar diante do Criador, podemos entender que as atitudes ou obras de Paulo eram de uma pessoa que andava em perfeita justiça, mas não a justiça dele, mas à de Cristo Jesus que exalava através dele, a ponto do apóstolo reconhecer isso na sua epístola aos Filipenses ( Fp 3.12.13), e dizer que a Graça de Deus é que operava nele (I Co 15.10)

E Paulo como Corpo de Cristo (I Co 12.27) usou desse artifício de passar a justiça de Cristo que operava nele para salvar as vidas que estavam cometendo pecado. Um caso desses ocorreu na Igreja de Corinto, onde um jovem tomou a mulher de seu próprio pai, cometendo assim um incesto que maculou o Corpo de Cristo. Paulo informado disso, declarou *“Eu na verdade, ainda que ausente no corpo mas presente no espírito, já determinei, como se estivesse presente, que o que tal ato praticou, Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, juntos vós e o meu espírito, pelo poder de nosso Senhor Jesus Cristo, Seja entregue a Satanás para destruição da carne, para que o espírito seja salvo no dia do Senhor Jesus”* I Co 5.1-5.

Ele falou isso com tanta segurança, porque sabia que em Cristo isto é possível; passar a justiça que operava nele e tomar sobre si o pecado cometido para que o rapaz viesse a ser salvo no dia de Cristo, mas a carne que o levou a cometer este ato estaria entregue nas mãos de satanás para que fosse destruída, pois sabemos que a carne para nada aproveita e nela habita a natureza de satanás.

Outra demonstração do andar em justiça de Paulo é o caso que se é narrado na epístola a Filemom, onde Onésimo escravo de Filemom provavelmente roubou (v.18) alguma coisa do seu senhor e por causa disso fugira para Roma, onde se convertera através de Paulo (v.11) ou de cristãos que mantinham contato com o apóstolo.

Depois de convertido, Paulo decide mandar Onésimo de volta para Filemom e com isso manda uma carta dizendo que antes ele era inútil, mas com sua conversão passou a ter utilidade e que Filemom o viesse a receber e perdoar Onésimo. E nisso Paulo novamente mostra a sua prática de justiça, pedindo a Filemom que imputasse sobre seu escravo a justiça de Paulo, e lançasse sobre ele o demérito, ou seja, a falta de consideração e a estima que ele tinha em relação ao seu escravo.

Nestas palavras Paulo testemunha isto *“ Se, portanto, me consideras companheiro, recebe-o, como se fosse a mim mesmo. E se algum dano te fez, ou se te deve alguma coisa, lança tudo em minha conta ”* (v.17,18)

Assim o apóstolo com suas obras, mostra que estar justificado por Cristo é mais do que se gabar dizendo que é justo porque Cristo fez isso por nós na cruz, é a prática das Escrituras, tendo a consciência que somos seu Corpo, e que por isso podemos redimir muitas vidas com o andar de Cristo exalado em nós por nossas atitudes, que vão demonstrar se na verdade temos praticado a justiça ou não, precisamos exalar o bom perfume de Cristo, atitudes de justiça. II Coríntios 2: 14-15

Não se esqueça o Senhor Jesus Cristo nos justificou gratuitamente, esse é o lado legal, todavia uma vez que nos tornamos justos precisamos agir como tal, será o lado posicional, pois a fé sem obras é morta. Tiago 2: 21-26

### **O LADO POSICIONAL DA REGENERAÇÃO**

Um exemplo de regeneração nas Escrituras é o apóstolo dos gentios, Paulo. Ele era uma pessoa que antes de conhecer ao Senhor Jesus perseguia a Igreja e assolava as pessoas que criam no Cristianismo.

No livro de Atos temos um relato de como Paulo era antes de aceitar ao Senhor Jesus; nos diz que ele consentia (permitia, concordava) com a morte de Estevão que estava pregando o Evangelho e que arrastava homens e mulheres para os colocar no cárcere (At 8.1-3), ele mesmo fala sobre isso *“Quanto a mim, sou varão judeu, nascido em Tarso da Cilícia, e nesta cidade criado aos pés de Gamaliel, instruído conforme a verdade da lei de nossos pais, zelador de Deus, como todos vós hoje sois. E persegui este caminho até à morte, prendendo e metendo em prisões tanto varões como mulheres, como também o sumo sacerdote me é testemunha, e todo o conselho dos anciãos; e, recebendo destes cartas para os irmãos, fui a Damasco, para trazer maniatados para Jerusalém aqueles que ali estivessem, a fim de que fossem castigados. E eu disse: Senhor, eles bem sabem que eu lançava na prisão e açoitava*

*nas sinagogas os que criam em ti. E quando o sangue de Estêvão, tua testemunha, se derramava, também eu estava presente, e consentia na sua morte, e guardava os vestidos dos que o matavam. Bem tinha eu imaginado que contra o nome de Jesus nazareno devia eu praticar muitos atos; O que também fiz em Jerusalém. E, havendo recebido poder dos principais dos sacerdotes, encerrei muitos dos santos nas prisões; e quando os matavam eu dava o meu voto contra eles. E, castigando-os muitas vezes por todas as sinagogas, os obriguei a blasfemar. E, enfurecido demasiadamente contra eles, até nas cidades estranhas os persegui.” At 22.3-5, 19,20 ; 26.9-11.*

Estes relatos foram testemunhados pelo próprio Paulo diante de uma multidão e perante o rei Agripa depois de sua conversão. A sua conversão se deu na estrada de Damasco quando o Senhor Jesus apareceu para ele e o transformou totalmente, passando ele a ser um fervoroso pregador do Evangelho do qual antes perseguia, demonstração clara de uma regeneração posicional.

Logo depois que se converteu passou a pregar, o que causou até um susto nas pessoas (At 9.20-22). Depois de um tempo separado para o Senhor, começou a viajar para pregar o Evangelho e a implantar Igrejas por onde passava. Em muitas de suas viagens sofreu perseguições (At 9.23,24; 14.19,20; 16.16-24) por testemunhar de Jesus Cristo e em todas elas teve uma postura de quem realmente estava regenerado, demonstrando por obras, não reagindo à elas, conforme o Senhor Jesus falou (Mt 5.43-48).

Mas ainda assim teve problemas com seu companheiro de viagem, Barnabé, tendo uma desavença entre eles a ponto de se separarem (At 15.36-41), mostrando que no Reino de Deus a cada dia precisamos crescer e nos regenerar em alguma área da nossa vida que ainda não está em conformidade com a Palavra, tendo que a cada dia procurar crescer em busca do alvo (Fp 3.12-14) sem desanimar.

### **O LADO POSICIONAL DA ADOÇÃO**

Como abordamos anteriormente adoção é o meio pelo qual o cristão regenerado passa a ser filho de Deus. Antes estávamos na família das trevas, mas depois que aceitamos ao Senhor Jesus passamos a fazer parte da família de Deus, mas o filho precisa ter o caráter do Pai, senão não é filho, mas bastardo.

E o caráter do Pai está demonstrado em toda a Escritura por meio dos seus servos que em áreas e facetas da sua vida demonstraram isso e de uma forma total e plena na vida do Senhor Jesus que expressou no seu andar entre os homens como Deus quer que aqueles que se intitulam seus filhos andem, pois o próprio Jesus declarou em João que ele é igual ao Pai e Paulo afirma que nele habitou toda a plenitude de Deus (Jo 5.17-19; Cl 1.15,19), por isso o apóstolo nos exorta em sua epístola “*Aquele que diz que está nele, também deve andar como ele andou.*” I Jo 2.6

Portanto não basta estar dentro da Igreja e cantar louvores, tem que procurar ter as atitudes e o caráter do Mestre, e isto não é de um dia para o outro; e isto é confirmado na vida dos apóstolos que andando já a algum tempo com Jesus não demonstravam atitudes de filhos de Deus, não se esqueça ser filho e levar o caráter do Pai impresso em nós mesmos.

Mesmo aprendendo que bem-aventurados são os misericordiosos (Mt 5.7), Tiago e João quando viram que os samaritanos não quiseram acolher ao Senhor, perguntaram a Ele se queria que mandassem descer fogo do céu para os consumir, sendo na mesma hora repreendidos pelo Senhor que lhes falou “*Vós não sabeis de que espírito sois, pois o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las.*” Lc 9.51-56

Em outra ocasião pediram algo ao Senhor Jesus que demonstravam o quanto eram orgulhosos. Chegaram para o Mestre e perguntaram se na Glória um poderia se assentar a sua direita e outro a sua esquerda, causando assim indignação aos outros discípulos (Mc 10.35-45), tendo consciência, pois no sermão do monte já tinham aprendido que os humildes é que

são felizes. E certo dia todos os discípulos foram repreendidos por uma conversa que estavam tendo sobre qual deles seria o maior (Lc 22.24-27), demonstrando assim que mesmo andando com Jesus a mais de dois anos, precisavam em sua vida demonstrar por obra a adoção.

Mas no dia de Pentecostes tiveram as suas vidas transformadas mais ainda, deixando de se preocupar com coisas banais e em si próprios, para pregar o Evangelho com toda a ousadia e intrepidez a ponto do Espírito testemunhar que tinham tudo em comum, mostrando assim que já não eram mais egoístas (At 2.41-47) e que se preocupavam com as necessidades dos irmãos (At 11.27-30); a ponto de Tiago, aquele que queria se sentar à direita do mestre, morrer martirizado por pregar o Evangelho, demonstrando assim o seu amor pelas almas (At 12.2) e tendo verdadeiramente uma atitude de filho de Deus, expressando o caráter do Pai.

Assim os discípulos que antes discutiam entre si qual deles seria o maior, foram totalmente transformados por Deus, demonstrando por obras as atitudes que expressam a adoção de Deus em sua vida.

João em sua epístola, demonstra uma diferença muito grande daquele que pensava em orar para cair fogo do céu para destruir os samaritanos, ou então, daquele que tinha pensamentos de ser o primeiro e estar assentado à destra de Deus.

Aquele discípulo que demonstrou uma falta de amor, mesmo tendo escutado o Mestre pregar que o maior mandamento é amar o próximo (Lc 10.25-37); teve uma transformação tão grande que tem sido chamado " o apóstolo do amor ", pelos escritos na sua epístola como

*“ Nisto conhecemos o amor, em que Cristo deu a sua vida por nós; e devemos dar a nossa vida pelos irmãos ”* I Jo 3.18, leia ainda I Jo 3.14-24 ; 4.7-21.

Demonstrando em sua vida (obras) as atitudes de filho de Deus.

## **O LADO POSICIONAL DA SANTIFICAÇÃO**

Como foi falado anteriormente a santificação é o ato da pessoa se separar para o uso exclusivo de Deus e também se separar do pecado, do mundo e das atitudes que são contrárias ao padrão de Deus revelado em sua Palavra.

Nas Escrituras tiveram homens de Deus que procuraram levar isto em sua vida, mas antes de falar deles, mostraremos uma classe de pessoas denominadas fariseus, que levavam a santificação de um modo errado, pois por se acharem mais santos do que os outros, não se misturavam com os pecadores, antes, os desprezavam, o que deixava o Senhor profundamente irritado (Is 65.2-5).

Isto é relatado de um modo claro nas Escrituras, quando Jesus estava junto de pecadores e publicanos (Mt 9.10-14 ; Lc 7. 36-50), por isso Jesus os repreendia, pois se mostravam indiferentes as necessidades humanas, por serem cheios de auto-justiça e acharem que não tinham pecado (Lc 18.9-14), tendo da parte de Jesus uma reprovação em Mateus 23.

Esta não é a forma correta, antes Deus quer que a cada dia procuremos nos santificar, e ir aos pecadores e necessitados para anunciar em Jesus a salvação de suas almas, senão teríamos que sair do mundo (I Co 5.9,10).

A santificação é vista numa pessoa quando ela se separa do pecado e não do pecador. Isto é visto na vida de Paulo quando pregava o Evangelho; em certa ocasião, quando estava na cidade de Atenas seu espírito se revoltou em face da idolatria que dominava aquele lugar e qual foi a sua atitude *“ Por isso dissertava na sinagoga entre os judeus e os gentios piedosos; também na praça todos os dias, entre os que se encontravam ali. ”*

Nisso os homens da cidade o levaram ao Areópago e lá demonstrou que andava em santificação ao não se deixar envolver pela idolatria do local, nem deixou de ir por se achar mais santos do que eles; antes, aproveitou a oportunidade de pregar o Evangelho e como resultado ocorreu isto *“ Houve, porém, alguns homens que se agregaram a ele, e creram; entre os quais foi Dionísio, areopagita, e uma mulher por nome Dâmaris, e com eles outros mais. ”* At 17.16-34.

O Senhor teve que mostrar a Pedro isto por uma experiência, pois sendo ele judeu, achava que não deveria entrar na casa de gentios, pois com isso se contaminaria, mesmo o Senhor já tendo falado à ele que pregaria aos gentios (At 1.8).

Em certa ocasião Deus o mandou à casa de um gentio chamado Cornélio para pregar o Evangelho e grandes coisas o Senhor operou, desfazendo assim a bitola que Pedro e os demais apóstolos tinham; isto é demonstrado na indagação dos apóstolos a Pedro *“E ouviram os apóstolos, e os irmãos que estavam na Judéia, que também os gentios tinham recebido a palavra de Deus. E, subindo Pedro a Jerusalém, os que eram da circuncisão o argüíram dizendo: Entraste em casa de varões incircuncisos, e comeste com eles”*, Pedro passa então a expor o que lá aconteceu e no fim todos glorificam à Deus *“E, ouvindo estas coisas, apaziguaram-se, e glorificaram a Deus, dizendo: Na verdade até aos gentios deu Deus o arrependimento para a vida.”* Atos 11.1-18.

Tendo assim o Senhor os santificado nesta área e tanto eles como Paulo em outras ocasiões demonstraram por obra a santificação operadas em sua vida.

**→Portanto a pergunta que fica é:** Tens demonstrado por obras a fé que dizes que tens em Cristo, ou tem sido ouvinte esquecido? Saiba que para participar da ressurreição e a vida eterna tem que estar como o apóstolo Tiago escreve em sua epístola *“E sede praticantes da palavra, e não somente ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. Porque, se alguém é ouvinte da palavra, e não praticante, é semelhante ao homem que contempla num espelho o seu rosto natural; Porque se contempla a si mesmo, e se retira, e logo se esquece de como era a sua aparência. Aquele, porém, que considera atentamente na lei perfeita, a lei da liberdade, e nela persevera, não sendo ouvinte esquecido, mas operoso praticante (fazedor da obra), este tal será bem-aventurado no que realizar.”*

## **O Plano Final de Deus: A Glorificação, a Ressurreição e a Vida Eterna**

Deus já no Éden, tinha preparado a eternidade para o homem quando o criou, só que para o homem tomar posse da vida eterna, a qual estava na árvore da vida, tinha que passar por um teste de obediência, a qual já vimos no início deste estudo que ele foi reprovado, sendo expulso do jardim para não comer da árvore e viver eternamente num estado pecaminoso *“Então disse o Senhor Deus: Eis que o homem é como um de nós, sabendo o bem e o mal; ora, pois, para que não estenda a sua mão, e tome também da árvore da vida, e coma, e viva eternamente, O Senhor Deus, pois, o lançou fora do jardim do Éden, para lavar a terra, de que fora tomado.”* Gn 3.22,23.

A sentença de Adão pelo seu pecado foi a morte *“porque tu és pó e ao pó tornarás”* e como vimos a morte passa a todo ser vivente por causa do pecado, uma vez que o salário deste é a morte (separação). Portanto o homem estaria sendo uma alma vivente, mas com a perspectiva de uma eternidade separado da presença do Deus Vivo, em outras palavras o homem foi criado para ser eterno, numa eternidade com Deus, comunhão(vida) ou uma eternidade sem Deus, separação(morte).

E como estudamos Deus coloca em prática o plano de redenção da humanidade, que incluía através de seu filho a ressurreição dentre os mortos, a glorificação de nossos corpos mortais e um viver eterno com o Criador.

Você poderia me perguntar: Como pode o crente participar da ressurreição dentre os mortos?

A resposta está na Glorificação, que nos acrisola para sermos participantes de tal dádiva. Quando se fala da palavra glorificação na Santas Escrituras, logo vem a idéia de honra, nobreza, na verdade é o correto; todavia, quando se trata do ensino espiritual, revelado nas Santas Escrituras, acontece algo interessante. A Escritura mostra uma corrida do homem para alcançar o que perdeu, a vida eterna; todavia, tal homem recebeu em seu corpo após a queda a semente do pecado, então o ato nessa corrida de glorificação (honra, nobreza) está em

enfraquecer a carne, em outras palavras, a glorificação (ato de crucificar o corpo) é que nos prepara para experimentarmos a ressurreição, é aí que é desvendado o grande mistério da declaração do Senhor a Paulo: ***“e ele me disse: A minha graça te basta, porque o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza. Por isso, de boa vontade antes me gloriarei nas minhas fraquezas, a fim de que repouse sobre mim o poder de Cristo.”*** II Co 12. 9

Daí que Paulo comparou nossa escalada rumo a conquistar a vida eterna como uma corrida num estádio, como se fosse uma maratona, veja sua declaração de como ele faz para alcançar a ressurreição e por fim a vida eterna, I Co 9.24-27. Note a expressão usada por Paulo, ou seja, o segredo da vitória, *esmurro meu corpo*, desta forma a glorificação (honra, nobreza) está em esmurrar o corpo, que fará o pecado perder seu efeito, nos colocando assim preparados para experimentarmos a ressurreição dentre os mortos, como nos mostra e afirma as Escrituras com respeito a este assunto, a ressurreição. Mas o que importa é como nos preparar para experimentá-la, por isso continuaremos a seguir, demonstrando o que as Escrituras falam com respeito a ressurreição, mas não nos esquecendo como participar dela, pois o próprio Senhor Jesus seguiu este princípio.

E em Jesus nós temos essa dádiva, pois como diz a palavra, a morte só tem poder sobre quem peca e o nosso Mestre nunca pecou (I Pe 2.22), como Ele poderia ser detido por ela? Já nos Salmos era profetizado a ressurreição do Mestre ***“Pois não deixarás a minha alma no inferno, nem permitirás que o teu Santo veja corrupção.”*** Sl 16.10

Assim como por um só homem entrou a morte, também por um só homem veio a ressurreição dos mortos, assim como em Adão todos morrem, assim todos serão vivificados em Cristo. Cristo já anunciava à seus discípulos que era necessário que ele morresse, mas que ao terceiro dia ressuscitaria (Mt 16.21-23), e isto de fato ocorreu, sendo testemunhado nas palavras do anjo às mulheres ***“Ele não está aqui, porque já ressuscitou, como havia dito. Vinde, vede o lugar onde o Senhor jazia.”*** Mt 28.1-10 ; Mc 16.1-14 ; Lc 24. 1-12 ; Jo 20.1-10. Mas note, Ele só ressuscitou depois que morreu, foi glorificado no madeiro na destruição do corpo do pecado.

E porque Ele ressuscitou, nós também os que cremos seremos ressuscitados, sendo ele a primogênito dentre os mortos (Ap 1.5; Cl 1.18), se certamente seguirmos seus passos como nos deixou exemplo. I Pe 2: 21-23

Em relação a este assunto, ocorreu alguns problemas na Igreja de Corinto que tiveram que ser resolvidos pelo apóstolo Paulo, pois eles estavam pregando que não havia ressurreição dentre os mortos (I Co 15.12), Paulo então começa a dar provas que Cristo realmente ressuscitou pelo fato de ter aparecido a muitos irmãos, inclusive ele (I Co 15.3-11), depois ele começa a demonstrar que se Ele não ressuscitou, ainda permanecemos nos nossos pecados e a nossa fé é vã, e os que dormiram na esperança pereceriam; mas ele afirma que Cristo ressuscitou (I Co 15.12-19), pois um morto não tem o poder de transformar vidas como Cristo tem feito ao longo dos séculos por aqueles que nele crêem.

Depois ele dá a ordem da ressurreição (I Co 15.20-28), e explica como ressuscitam os mortos e em que corpo vêm. E para obter esta dádiva, tem que morrer para esta vida, pois aquele que ainda ama esta vida, nunca experimentará a eterna ***“Porquanto, qualquer que, entre esta geração adúltera e pecadora, se envergonhar de mim e das minhas palavras, também o Filho do Homem se envergonhará dele, quando vier na glória de seu Pai, com os santos anjos.”*** Mc 8.34-38. E o apóstolo fala aos Coríntios ***“Assim também a ressurreição dos mortos. Semeia-se o corpo em corrupção; ressuscitará em incorrupção. Semeia-se em desonra, ressuscitará em glória. Semeia-se em fraqueza, ressuscitará com poder. Semeia-se corpo natural, ressuscitará corpo espiritual. Se há corpo natural, há também corpo espiritual.”*** I Co 15. 43-45.

É necessário então, hoje, crucificar a carne e levar em sua vida a ressurreição de Cristo, não de uma forma total e completa, pois isso só se dará quando Ele voltar para buscar a sua Igreja, mas em parte, pois aquele que anda demonstrando por obras a fé que tem nas

provisões efetuadas por Cristo na cruz, hoje, tem experimentado um parte dessa dádiva (Ef 2.1-7)

Você pode perguntar: Como se dará isso? A bíblia responde “ *Não quero, porém, irmãos, que sejais ignorantes acerca dos que já dormem, para que não vos entristeçais, como os demais, que não têm esperança. Dizemo-vos, pois, isto pela palavra do Senhor: que nós, os que ficarmos vivos até à vinda do Senhor, de modo nenhum precederemos os que dormem. Porquanto o Senhor mesmo, dada a sua palavra de ordem, ouvida a voz do arcanjo, e ressoada a trombeta de Deus, descerá dos céus ; e os que morreram em Cristo ressuscitarão primeiro. Depois nós, os que ficarmos vivos, seremos arrebatados juntamente com eles entre as nuvens, a encontrar o Senhor nos ares, e assim estaremos sempre com o Senhor*” I Tes 4.13-17; I Co 15.51-53

Quando isto ocorrer nossos corpos serão revestidos de glória e do poder de Deus, a ponto de termos um corpo igual ao do Senhor Jesus, que ao mesmo tempo que atravessava uma parede, podia comer também e ser tocado, neste momento veremos como foi importante manter a nossa fé em meio a tribulações, lutas, privações e a cada dia nos preparar para sermos revestidos da vida no espírito de uma forma total e real, como ocorreu com o Primogênito o Senhor Jesus Cristo, que também no tempo de sua carne, (Hebreus 5: 7-9) se acrisolou para poder receber a ressurreição dentre os mortos (Lc 24.33-43).

Então ocorrerá aquilo que Deus projetou desde o Éden (Jó 42.2), a vida eterna para aqueles que perseveraram (Ap 2.7), o descanso prometido; mas para obter esse descanso é preciso tomar o exemplo de Israel como alerta (I Co 10.6,11), esse povo foi liberto dos laços de Faraó e da escravidão do Egito com a promessa de herdar a terra de Canaã, mas já no deserto usaram de incredulidade e não guardaram a Palavra de Deus, por isso não puderam entrar (Hb 3.14-19).

E os que entraram na terra se deixaram corromper pelos ensinamentos de outras nações, tudo porque não praticaram a Palavra; da mesma feita, nós fomos libertos do mundo e do poder do diabo e hoje estamos lutando na terra contra os nossos inimigos (Ef 6.12) para que as contaminações do mundo não venham se apegar a nós, com a promessa de que se formos fiéis estaremos para sempre com o Senhor.

Para que hoje vençamos e possamos experimentar a vida eterna, a qual Deus tem preparado para aqueles que o amam, devemos reter a palavra da verdade, que é poderosa para salvar as nossas almas (Tg 1.21).

Sabemos que Jesus é o Verbo, a Palavra e nos disse que Ele é a ressurreição e a vida e que aquele que crer nele, ainda que morra viverá (Jo 11.25,26), pois Ele disse: “*Em verdade, em verdade vos digo que, se alguém guardar a minha palavra, nunca verá a morte, eternamente*” Jo 8.51, por isso é preciso que hoje venhamos nos alimentar dele (Dt 8.3; Jo 6.27,44,48,51-59) para que participemos da vida eterna com Deus, precisamos guardar a Palavra no coração para não pecarmos contra Ele e aceitar por fé aquilo que Deus tem nos prometido (Hb 4.2), crendo nela mais do que em nós mesmos, mais do que nas circunstâncias adversas, ou nas provas, ou nas tribulações, sabendo que aquele que sofreu na carne deixou o pecado (I Pe 4.1).

Na verdade deixa eu te dizer uma coisa, a ressurreição só ocorrerá quando a soma de tudo aquilo que vimos ter Jesus feito por nós se torna hoje, no tempo presente, uma realidade posicional, ou seja, vivermos como arrepentidos do pecado que nos levou a sermos reconciliados com o Santo e eterno Criador, que por sua vez nos adotou, crendo no ato da substituição feita pelo Senhor Jesus Cristo em amor e por isso, vivendo como regenerados e justificados de maneira que a nossa separação gradativa do pecado nos fará levar os nossos membros do corpo a uma disposição agradável em relação a Deus e o pecado, de forma que estaremos santificados, essa atitude feita por nossa decisão nos levará a dor da separação daquilo que a nossa carne ama e o mundo nos oferece, fazendo desta forma que experimentemos dia a dia a glorificação que me levará em fim a participar da ressurreição que conduzirá definitivamente para a vida eterna.



“Como escaparemos nós, se negligenciarmos tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram; Testificando também Deus com eles, por sinais, e milagres, e várias maravilhas e dons do Espírito Santo, distribuídos por sua vontade?” Hb 2.3,4.

A bíblia nos fala que se negligenciarmos, teremos a nossa parte com os infiéis e ao invés de ressuscitarmos para a vida eterna ao lado do Senhor, o faremos para herdar uma vida eterna separada de Deus, que não foi preparada para nós; mas como dissemos no começo da apostila o homem tem o poder de decisão, cabendo a você e eu a escolha de onde passaremos a eternidade, para que seja um final feliz, ouça o conselho do Mestre para a vitória “Portanto convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas.”

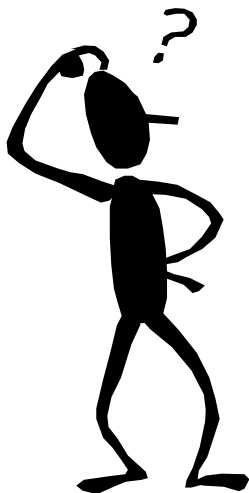
Atente para os conselhos dos homens de Deus que venceram: “Agora, pois, temei ao Senhor, e servi-o com sinceridade e com verdade; e deitai fora os deuses aos quais serviram vossos pais dalém do rio e no Egito, e servi ao Senhor. Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir ao Senhor, escolhei hoje a quem sirvais: se os deuses a quem serviram vossos pais, que estavam dalém do rio, ou os deuses dos amorreus, em cuja terra habitais. Porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor.”

Que a sua resposta seja como a do povo e verdadeiramente venha praticá-la “Então respondeu o povo, e disse: Longe de nós abandonarmos ao Senhor para servirmos a outros deuses”

“Então Elias se chegou a todo o povo, e disse: Até quando coxeareis entre dois pensamentos? Se o Senhor é Deus, segui-o; e se Baal(mundo), segui-o. Porém o povo lhe não respondeu nada.”

Qual é a tua resposta?

Saiba o que te espera se optares pelo Senhor: “E vi um novo céu, e uma nova terra. Porque já o primeiro céu e a primeira terra passaram, e o mar já não existe. E eu, João, vi a santa cidade, a nova Jerusalém, que de Deus descia do céu, adereçada como uma esposa ataviada para o seu marido. E ouvi uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, pois com eles habitará, e eles serão o seu povo, e o mesmo Deus estará com eles, e será o seu Deus. E Deus limpará de seus olhos toda a lágrima; e não haverá mais morte, nem pranto, nem clamor, nem dor; porque já as primeiras coisas são passadas, E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. E disse-me mais: Está cumprido: Eu sou o Alfa e o Ômega, o princípio e o fim. A quem quer que tiver sede, de graça lhe darei da fonte da água da vida. Quem vencer, herdará todas as coisas; e eu serei seu Deus, e ele será meu filho” Ap 21.1-7.



**Após observarmos o lado posicional que devemos levar sobre nossas vidas, uma vez que fomos transportados do império das trevas para o reino do filho amado, precisamos entender que uma vez que praticamos tais atitudes em nossa vida, nos encontramos prontos para como corpo de Cristo executar as mesmas atitudes feitas por Cristo que nos fez reconciliar com o Pai, digo em relação ao próximo, de forma que seremos reconciliadores executando por meio do Espírito Santo em nós a substituição, redenção, Reconciliação, Ressurreição, pense nisso ! II Coríntios 5: 18-21**

**Lembres, o Mestre na cruz sofreu a oposição dos pecadores para conquistar todas essas dádivas e está em suas mãos usufruir delas ou não, lembre-se de suas palavras.**

*“Ao vencedor, dar-lhe-ei sentar-se comigo no meu trono, assim como também eu venci, e me sentei com o meu Pai no seu trono” Apocalipse 3: 21, leia ainda Romanos 8: 14-18.*

**Graça e a paz do Nosso Senhor Jesus Cristo esteja em seu coração.**

**Ministério de Ensino**

# Dedicatória

Essa apostila é dedicada a todos que estão em seu primeiro amor e precisam a cada dia amadurecer para o entendimento da obra do calvário executada em Cristo Jesus, faço lembrança também ao irmão Raphael da Silva Cunha que se empenhou para desenvolver os temas e subtítulos que lhe foi entregue no final de 1999. Agradeço ao nosso Aba Pai que nos deu sua dádiva de entendimento e assim em Cristo Jesus onde todos os tesouros da sabedoria e do entendimento estão ocultos, fomos inseridos como seu corpo participando dos seus sofrimentos conformando-nos com Cristo em sua morte, para que de alguma forma alcancemos a vida eterna.

*Igreja Evangélica Universal do Deus Vivo – Sacerdotes do Altíssimo*

*Ministério de Ensino – Janeiro de 2001*